ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1953 N.º 11.092

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Conferência dos Três em Londres: Bidault põe os seus argumentos perante Eden e Dulles

Há poucas probabilidades

de convencer a Rússia a tomar parte

numa conferência em Lugano

MOSCOVO, 19.—Os observadores diplomáticos ocidentais em Moscovo consideraram a nota ocidental de ontem dirigida á União Soviética como tendo poucas probabilidades de resultar numa rápida reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Os observadores acreditam que existe toda a possibilidade de que a troca de notas continue e que novas barreiras terão ainda de ser vencidas antes dos ministros dos Negócios Estrangeiros se reunirem em Lugano.

A opinião geral em Moscovo é que as probabilidades de uma reunião em Lugano no dia 9 de Novembro são remotas e que os Russos regressariam sem duvida ao seu pedido de inclusão da China comunista e de uma conferência dos cinco ministros dos Negócios Estrangeiros em bases mais amplas, discutindo uma grande variedade de questões sob a classificação de «tensão».

Os diplomatas disseram que a principal diferença entre o Ocidente e a Russia continua a ser o facto do Ocidente pensar em termos da liquidação em primeiro lugar dos problemas alemão e austriaco, enquanto os Russos falam de discussões globais.

O ponto de vista diplomático em Moscovo é que o Kremlin não conside-

(Continua na ultima página)

O rei Balduino

visitou hoje

o paquete português

«*Santa Maria*»

ANTUERPIA, 19—O paquete «Santa Maria», que está atracado ao cais da cidade, recebeu esta manhã a honrosa visita do rei Balduino I. O soberano, que não desejou que lhe fossem prestadas quaisquer honras oficiais, foi recebido pelos srs. Bernardino Corrêa e Neef Sainval, respectivamente, presidente da Companhia Colonial de Navegação e dos Estaleiros Cockereill, que estavam rodeados de funcionários destas duas empresas.

A visita foi demorada. O sr. Neef Sainval informou Sua Majestade das principais características do navio, citando alguns numeros que dão bem a ideia da sua grandeza. Assim, revelou que o «Santa Maria» consumiu na sua construção 8 mil toneladas de ferro, 150 toneladas de alumínio, cerca de 1 milhão de rebites e 2.700 metros cubicos de madeira, que encheram noventa vagões. O sr. Neef informou também que há a bordo 240 quilómetros de cabos eléctricos. Terminada a visita, que a todos encantou, o rei Balduino felicitou o presidente da Cockerrill pelo triunfo que o navio representa para a industria belga, e o sr. Bernardino Corrêa pelo valor da unidade com que foi acrescida a frota mercante portuguesa.

Amanhã, com a presença de membros do Governo belga e outras altas entidades dos dois países, o «Santa Maria» será solenemente entregue á Companhia Colonial de Navegação, durante um passeio pelo rio Escalda.—(Lusitania).

O ex-rei da Albania

vai ser julgado no Cairo

CAIRO, 19—O rei Zogu e a rainha Geraldina serão julgados pelo tribunal correcional em Novembro. O ex-soberano albanês foi processado por ter praticado operações comerciais e financeiras a coberto da imunidade diplomática. Certo numero de comerciantes e de homens de negócios serão julgados ao mesmo tempo.—(F. P.).

As restrições impostas

ao exercício das liberdades individuais

limitam-se ao minimo indispensavel

para que o interesse da Nação não passa ser atingido

— *diz-nos o dr. Tito Arantes*

O dr. Tito Arantes, que só há pouco tempo se resolveu a tomar parte activa na politica, é um dos nossos mais brilhantes advogados, inteligência viva, esclarecida e apta a ocupar-se de todos os problemas que interessam á vida nacional. Deputado na anterior legislatura pelo circulo de Viseu, voltou a apresentar a sua candidatura, desta vez pelo circulo de Lisboa. A sua acção no Parlamento foi sempre dinamica, esclarecedora e compreensiva. Membro da comissão executiva da União Nacional, não é no entanto nessa qualidade que hoje fala ao «Diário de Lisboa», conforme começou por nos dizer, mas sim na qualidade de candidato a deputado, que pensa pela sua cabeça e fala com inteira liberdade e independência de pensamento, sem pastichar ideias ou hipotecar opiniões.

O problema das finalidades do Estado não é de hoje, mas preocupação constante dos homens que sobre esse tema interessadamente se debruçam. Por isso, o sr. dr. Tito Arantes começou por nos afirmar:

—Os Estados, duma maneira geral, têm duas finalidades primordiais a prosseguir: a defesa do interesse nacional e a dos direitos e garantias individuais. Geralmente, essas duas classes de interesses conjugam-se harmónicamente entre si. Mas quando se verifique a impossibilidade de serem simultaneamente realizadas em toda a sua plenitude, é evidente que uma delas, ou ambas, têm de sofrer restrições.

Maneira de conciliar estas duas correntes? Esse é um dos maiores problemas de sempre, mas que assumiu uma acuidade particular em nossos dias.

—Qual o perigo que V. Ex.ª veria a verificar-se a supremacia dos direitos individuais?

—Erigindo-se os direitos individuais em suprema razão de ser do Estado, e para sua satisfação plena obliterando-se por completo o interesse colectivo, e ás vezes até o próprio direito individual dos outros cidadãos, cai-se num regime anárquico e demagógico, em que a Nação corre o risco de afundar-se, e os próprios individuos acabarão, portanto, por não se salvar. A oposição democrática talvez encontre regimes deste tipo lá fora, sem grande dificuldade, e que era o que vigorova em Portugal antes de 1926.

—E na hipótese contrária?

—Imolando-se cegamente todas as liberdades e direitos individuais em holocausto á omnipotência do Estado, cai-se na pior das tiranias, tipo Moscovo, que só será defendida em Portugal pelo Movimento Nacional Democrático.

—Pode V. Ex.ª relacionar o que nos afirmou com a actual campanha oposicionista?

—Vem até muito a propósito, pois na verdade a Oposição não só ataca a obra realizada durante estes 25 anos pelo Estado Novo no plano do interesse colectivo, ou nacional, como, e principalmente, lança as mais acres objurgatórias pela sua atitude em face dos direitos individuais e das liberdades fundamentais, que considera escandalosamente postergados.

—Quer V. Ex.ª pormenorizar o seu pensamento?

—Não creio que a oposição democrática (não confundir com o antigo Partido Democrático,

(Continua na página central)

O chefe do Governo

visitou hoje

o campo de manobras de Santa Margarida

(Do nosso enviado especial)

SANTA MARGARIDA ,19 (Pelo telefone) —O sr. presidente do Conselho, que esta tarde saiu de Lisboa, acompanhado pelos srs. ministros da Presidência e do Exército, e do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Estado, chegou á estação do caminho de ferro que serve o campo militar de Santa Margarida, pouco passava das 14 horas.

Visita feita na véspera do início das manobras de divisão, marcadas para amanhã, em cooperação com as forças aéreas, fez-se aproveitando um intervalo entre os novos exercícios e os respeitantes ao ambito dos regimentos.

Aguardava-o ali e apresentou-lhe cumprimentos o comandante da 3.ª Região Militar, sr. general Costa Andrade, que acompanhou o chefe do Governo e os ministros numa rápida visita aos dispositivos ferroviários, depois do que se organizou um pequeno cortejo de automóveis, escoltados por «jeeps» da Polícia Militar.

Aproveitando a circunstancia de a padaria militar estar em laboração, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar visitou as suas dependências, acompanhado pelo coronel Grinche, da Administração Militar, que lhe mandou servir, com apreço dos visitantes, uma amostra do pão que

(Continua na página central)

A consulta dos cadernos eleitorais

é objecto de duas novas comunicações:

da D. G. de Administração Política e Civil e da Comissão Promotora do Voto

Assinado pelo sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil, recebemos a seguinte nota:

«A' nota desta Direcção-Geral de 16 do corrente, responde a chamada «Comissão Promotora do Voto» em termos que não merecem réplica. Mas porque alguns passos do seu comunicado são susceptiveis de estabelecer a confusão, sentimo-nos obrigados a novo esclarecimento publico:

1.º— Estranhamos e lamentamos na nota anterior que, durante o periodo de 1 a 10 de Maio, em que os cadernos eleitorais devem estar patentes para efeito de reclamação, nem uma queixa tivesse chegado ao conhecimento do Ministério do Interior respeitante a dificuldades postas ao seu exame, e que se venha agora, publicamente, afirmar, por exemplo, que os cadernos não estiveram patentes em todos os concelhos do distrito de Aveiro.

E isto porque ninguém que connosco tenha alguma vez tratado pode por em duvida que, conhecidos os factos a tempo, imediatamente teriamos actuado no sentido de fazer observar a lei com todo o rigor, obrigando a respeitar os direitos nela consignados. Neste, como em qualquer outro aspecto, o propósito de cumprir e fazer cumprir as leis por parte desta Direcção-Geral é um facto incontestável.

O que não pode aceitar-se é que, sobre factos que agora se diz terem-se verificado entre 1 e 10 de Maio, fosse necessário aguardar cinco meses para «reunir a documentação de prova». E do que também não há duvida é de que, se nenhum caso concreto irregular foi, oportunamente, trazido ao conhecimento do Ministério do Interior, o mesmo sucedeu relativamente a S. Ex.ª o ministro da Presidência, ao contrário do que se pretende fazer supor.

Com uma irritação e uma ligeireza que não são propicias ao fomento da «moralidade civica», nem podem contribuir para o esclarecimento e resolução dos problemas, lança-se gravissima acusação sobre a generalidade dos funcionários que participam nos trabalhos do recenseamento eleitoral e aparenta-se desconhecer as instruções e ordens emitidas superiormente, tendentes a obter que todas as operações eleitorais se efectuassem com o maior escrupulo e que a todos se garantisse, pelos meios próprios, o exercicio do direito de reclamação e de recurso.

2.º—Para prova da isenção que em tudo se tem manifestado superiormente, poderá citar-se a ordem expressa, transmitida a todas as Administrações de Bairro e Camaras Municipais para que as certidões pedidas para instrução dos processos de candidaturas fossem passadas *no*

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TAUROMAQUIA

O adeus a Manuel dos Santos

«No me retiro, me achan!»—disse «Guerrita» para explicar o ter cortado a colecta ainda novo e pleno de faculdades. «Frascuelo» e «Lagartijo» haviam-se retirado já velhos, e então não se explicava que os toureiros o fizessem ainda novos. Manuel dos Santos, da boa ética dos tempos passados, retira-se ainda novo, mas porque as repetidas colhidas, e as intervenções cirurgicas, a isso o obrigaram. «Fué un torero macho en toda su carrera y en la hora de la retirada»—disse-nos «El Gallo», durante a ultima corrida de Sevilha, que o português quis tourear por pundonor.

Pundonorosa foi realmente a carreira deste rapaz, que é todo um homem, com casta e coração—escrevemos—tanta casta que não houve colhida que lhe deminuisse o animo, e tanto coração que nele couberam as mais generosas obras de solidariedade. Nunca viajámos naquele seu grande automóvel encarnado a que nos meios tauromáquicos se chama «o carro da carne», pelo tamanho e pela cor, a do sangue que o dono tem derramado. Nunca fomos da intimidade de Manuel dos Santos, nem dele recebemos mais que provas de atenção pela justiça que lhe temos prestado, mas desta nunca nos arredaram amigos, nem inimigos. E prestando-lhe justiça o acompanhámos desde a hora em que se revelou em Espanha até ás ultimas da sua carreira, que foram as de Sevilha e de ontem no Campo Pequeno, e até ao jantar de despedida, em que nos separámos, o toureiro e o cronista, que juntos não andámos se não nos papeis.

O cronista continuará, enquanto puder, para prestar justiça aos que a merecem, como os outros dois discipulos de Patricio Cecilio que ontem viram o mestre fazer o corte simbólico da colecta do maior. Manuel dos Santos seguirá o caminho tranquilo da vida próspera a que tem direito pelo sangue derramado, casando no México com uma senhora espanhola que há-de trazer para o seu solar da Golegã. Nós continuaremos tocando pobremente este violino de Ingres dum profissionalismo que seria mais tranquilo, se por vezes, a tauromaquia não implicasse rabecada. Por hoje, meteremos a viola no saco para não desafinar na sinfonia triunfal que foi a festa de ontem no Campo Pequeno.

A praça foi decorada com plantas naturais por um amigo dos que Manuel dos Santos se soube rodear, Joaquim Sebrosa, e no centro do redondel via-se um canteiro em que as flores formavam o nome do toureiro e a palavra «adeus». E o espectáculo começou com o desfile de automóveis com beldades vestindo trajos regionais de Portugal, de Espanha e México ao tempo que se atirava serpentinas e confeti e fazia uma largada de pombos Uma cavaleira pediu a chave a António Gonçalves e deu-se começo ás cortezias sendo Manuel dos Santos recebido com uma ovação apoteótica que se repetiu quando foi levar a farpa ao cavaleiro Simão da Veiga que, brindando-lhe toureou da melhor maneira que lhe permitiu um touro á antiga, do sr. Vaz Monteiro, com hastes como antenas, e tão manso que ninguém o faria investir capazmente. Simão da Veiga fez o possivel, e o impossivel, e cravou alguns ferros com tão sábia maneira que bem mereceu as ovações que ouviu com o cabo dos Forcados Amadores de Lisboa, Nuno Salvação Barreto, que fez uma pega imponente, como ele próprio.

Ao som do clarim e dos timbales, como em Espanha, saiu o 1.º dos srs. Coimbra e Manuel dos Santos recebeu-o por Verónicas e Gaoneras e António dos Santos e Francisco Mendes intervieram por Gaoneras e Verónicas, respectivamente. Manuel ofereceu farpas aos colegas, que se despacharam com vista ás do ofertante. Era manso o novilho, e logo começou saltando a trincheira, mas Manuel obrigou-o, levou-o ao meio da arena e ali provou a sua grande classe e exemplar dignidade. Ovação a Manuel dos Santos que brindou á Imprensa na pessoa do critico do «Diário de Lisboa».

António dos Santos saudou o 2.º com uma larga de joelhos e foi ovacionado, bem como no uso que depois fez da capa, intervindo Mendes por extraordinárias Gaoneras e Manuel com ajustadas Chicuelinas, sendo ovacionados os três.

Agostinho dos Santos foi colhido ao bandarilhar e Francisco Costa conseguiu sair limpo. António dobrou-o bem, mas no primeiro passe natural o novilho meteu-se. Ajudados, uma Rebolera, e ovação. Manoletinas, sendo colhido no chão e rodando bem. Simulou a morte e foi chamado porque a faina foi valente e o toureiro pôs nela inteligência e esforço.

Mendes veroniqueou bem o 3.º, e Manuel idem com bom remate de meia Verónica, e António desistiu. Costa cravou um par bom e outro regular e Raimundo outro. Começou Mendes com uma série de ajudados de muito aguante. Ovação. Mais, com um bom passe de peito. Ovação. Naturais magnificos e coroados com «Olés!». Ao som da musica, mais passes bons, e um de peito, soberbo. Laserninas, e terminou ajoelhando de costas para o novilho que melhorou porque o toureiro o consentiu e assim lhe tirou os defeitos. Ovação, volta á arena, e outra com os colegas, e ainda, a sós com aclamação ao centro.

No intervalo foi Manuel dos Santos brindado com flores e prendas pelo pessoal da arena, pelos seus moços de espadas, pelo Sport Lisboa e Benfica, pelos Bombeiros Voluntários de Lisboa, por Nuno Salvação Barreto, por Simão da Veiga, que lhe ofereceu um quadro pintado por seu pai, e fizeram-se fotografias, e trocaram-se abraços, somando-se o publico a todas as homenagens prestadas ao valente matador de touros que se retirou e que contava bem com a estima e a justa admiração de todos.

Após o intervalo saiu outro do sr. Vaz Monteiro e proporcionou grande êxito ao jovem cavaleiro que depois de Simão mais toureou em Espanha, D. Francisco de Mascarenhas, que, bem montado, o lidou admirávelmente, entrando de frente para três farpas ovacionadas e terminando com dois curtos magnificos, pelo que deu volta á arena com o forcado Guilherme Duarte que ao 3.º intento se colou bem.

No 6.º da tarde foram aplaudidos os três espadas com a capa. Sebastião Saraiva e Badajoz cravaram pares também aplaudidos. Manuel brindou aos seus colegas, dobrou bem o novilho, que eram mansos e tinham muito nervo, e deu-lhe uma série de passes ajudados até que, já impossivel a lide, o deixou com palmas de compreensão. Para compensar a idade dos novilhos, houve que dar-lhes ração,

(Continua na 10.ª página)

Há agora uma substância melhor do que a Lanolina para barbear-se melhor

Tem concentrado o poder de amaciar, suaviza a barba rija porque a humedece melhor e amacia a cútis.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.
Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.
Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams CREMA DE AFEITAR

Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

Bifes à cortador, Ch! Lacerda

Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

A consulta dos cadernos eleitorais

(Continuação da página anterior)

próprio dia em que os interessados, por si *ou interposta pessoa*, as requeressem. E dispomos de elementos para crer que bastaria ter-se usado da faculdade legal de passar as certidões no termo do prazo de *três dias* (art. 15.º do Decreto-Lei n.º 37.570, de 3 de Outubro de 1949), para tornar impossivel a candidatura de deputados da Oposição no circulo de Lisboa. Na verdade, nos dias 7, 8 e 9 do mês corrente, passaram-se certidões, requeridas nesses mesmos dias e destinadas a instruir o respectivo processo.

Quem assim procede não pode deixar de pretender que ao seu conhecimento chegue, para os devidos efeitos, tudo quanto exija intervenção adquada.

E por isso ficamos a aguardar que nos seja comunicado o caso referido no comunicado em causa «em que um conhecido eleitor se viu inscrito numa madrugada, mas suprimido na tarde desse mesmo dia, porque constara no intervalo que se pretendia candidatar». Esta referência não chega decididamente, para basear qualquer averiguação oficial.

3—A existência de ficheiros de eleitores nas Administrações dos Bairros não significa que não existam os respectivos cadernos, elaborados nas épocas próprias.

Não nos consta que a alguém tivesse sido negado, nas referidas Administrações, o direito de consultar os próprios cadernos durante os períodos em que o recenseamento se acha patente, e é claro que tal exibição não se condicionou nunca á ideologia ou á filiação de quem ali se apresentou para usar de um direito que não consente restrições.

Decorrido o prazo legal, os candidatos da Oposição podem socorrer-se do pedido de certidões, á semelhança do que, em alguns distritos, fez a União Nacional.

4—Se há, porventura, faltas no recenseamento eleitoral, não obstante os esforços dispendidos para as evitar, continua esta Direcção-Geral disposta a tomar delas conhecimento, para promover a sua repressão. E se qualquer dessas possíveis faltas revestir aspecto criminoso, também aos interessados cabe o direito de actuar no foro próprio.

5—Estas explicações são trazidas a publico pelo funcionário; mas por um funcionário que, como tantos outros, não tem duas personalidades, presando-se de nortear pelos mesmos princípios os actos da vida publica e os da vida particular, sempre actuando, numa e noutra, sem preocupações diversas. E não necessita de que lhe despertem a consciência ou apontem o caminho do dever, nem receia encontrar-se com quem quer que seja, em qualquer dia.

Na suposição de que os esclarecimentos já prestados bastam para as pessoas independentes e de boa-fé formarem o seu juizo, esperemos não ter de voltar a este assunto, com prejuizo dos demais serviços desta Direcção-Geral».

Uma nota da Comissão Promotora do Voto

Por sua vez, a Comissão Promotora do Voto comunica-nos o seguinte com pedido de publicação:

«Continuamos a responder, perante o publico, ás afirmações do sr director-geral da Administração Política e Civil; este comunicado é suplementar do anterior, que, como se disse, representou apenas a resposta pronta e sucinta que se impunha ás afirmações daquele alto funcionário. Responderemos pela ordem do arrazoado de S. Ex.ª.

1.º—Ao que já escrevemos cumpre acrescentar o seguinte:

As citações de uma lei conhecida (art.º 18.º e 19.º da Lei eleitoral) não interessam: o que interessa é o uso que dela se faz. O que interessa é ter sido possível á União Nacional, com recurso a processo que não se percebe como possa caber nas disposições legais, obter o conhecimento integral dos cadernos eleitorais, conhecimento donde deriva ser ela, de momento a unica entidade política habilitada a contactar com o eleitorado para o efeito de uma distribuição eficiente das listas aos eleitores, nas vésperas da eleição.

O que moralmente interessa, também, é a impossibilidade com o que o funcionário director-geral se recusa a ter em consideração a exposição clara que lhe fizemos, para exemplo a respeito da maneira como decorreu em Lisboa a consulta do recenseamento, persistindo S. Ex.ª em falar de cadernos integral, livre e totalmente consultáveis quando nunca tais cadernos estiveram á disposição dos eleitores.

Quanto ao aviso enviado em 10 de Abril chamando a atenção do presidente desta Comissão para o início do prazo das reclamações, nada adiantou nem podia adiantar. Opôs-se-lhe *muito a tempo* a reclamação nossa para que delegações idóneas desta Comissão fossem habilitadas a fazer a consulta gobal—do mesmo género da que deve ter feito, não sabemos em que altura, a União Nacional com representantes seus.

O aviso de 10 de Abril era inutil; o indeferimento da nossa reclamação, esse, destruiu, desde então, a possibilidade unica que tinhamos para obter, dentro dos prazos, o conhecimento integral do recenseamento. Acresce que estavamos representando nesta pretensão legítima a maioria do eleitorado—é o sr. ministro da Presidência que o sugere quando nos declara ser «o numero dos recenseados muitissimo superior ao dos filiados na União Nacional».

A estranheza do sr. director-geral a respeito de intervenções nossas que lhe parecem tardias já se respondeu. Há, apenas que acrescentar que, se julga S. Ex.ª, como parece deduzir-se do tom do seu comunicado, que a nossa atitude se destina a criar momentaneo estado de espírito, uma agitação da ultima hora para efeitos de propaganda, está singularmente equivocado. Começou-se, desde que formada esta Comissão—e para isso se formou ela—a trabalhar numa campanha de moralização dos costumes políticos, numa acção declaradamente educativa com vista a governantes e governados, campanha que varra do quadro político português o que ele conserva de inferior e de incivilizado.

Começou-se cedo e a tempo, sem propósitos de ultima hora, e nunca para atear uma labareda de protesto, até pela simples razão de que esse protesto existe firme na consciência dos Portugueses que ainda se não deixaram, apesar de tudo, intimidar ou preverter.

2.º—Sobre o que possa significar para nós o aumento considerável do quadro eleitoral já nós explicámos. Este aspecto fora, aliás, focado já na correspondência mantida com o sr. ministro da Presidência (nossa carta de 14 de Setembro).

Desde que os delegados distritais, nas antevésperas da eleição presidencial a que se propunha concorrer o general Norton de Matos, o informaram de que havia viciações maciças, essas de ultima hora, no recenseamento, com supressão de nomes de supostos adversários da situação e inclusão de adeptos, muitos dos quais sem direito a voto, criou-se um estado de duvida permanente que só pode cessar com o integral conhecimento dos cadernos eleitorais. Afigura-se-nos ser uma estrita obrigação moral do Governo fazer com que cesse imediatamente—estamos a 20 dias da eleição—um tal estado de espírito. Daí, a insistência—de que não abdicaremos—para que aquele conhecimento dos cadernos (hoje da posse exclusiva da União Nacional) se torne extensivo a esta Comissão Promotora de Voto. Para tanto, adiante se proporá a fórmula julgada própria.

3.º—E' menos legítimo depreender do nosso comentário ao discurso do sr. ministro do Interior que adulterámos no quer que fosse o sentido das suas palavras. Escreveu-se que S. Ex.ª afirmara não exceder meia duzia o numero de eleitores reclamantes—*para todo o País*—que não houvessem visto atendidas as suas reclamações; e a esta opôs a Comissão (e o caso está entregue ao Governo por ofício nosso de 12 do corrente) que só em *Vila Real* aquele numero ficaria excedido em cerca de 10 vezes. Nada há que rectificar.

4.º—Trata-se do problema crucial da *consulta dos cadernos, total, fácil e pronta* que nos é indispensável.

Diz o sr. director-geral que o prazo passou e que não foi aproveitado; e que restam agora, apenas, as certidões nos termos da lei. Limitar as possibilidades actuais á passagem de certidões o mesmo é dizer que tudo ficaria na mesma, isto é: *a União Nacional a conhecer tudo* e o *grosso do eleitorado a não conhecer nada.*

As certidões custam dinheiro e não pouco: para volume importante de informações representariam despesa incomportável. Além de que, conhecem-se praticamente casos em que a passagem de certidões requerida foi já dificultada e até uma vez, dispostos os requerimentos á despesa avultada de uma duzia de contos, aconteceu que— mesmo assim—no momento próprio se lhes recusou o que, dentro da lei, e sob compromisso, ficara prometido.

Fala, a propósito, o sr. director-geral de que não podem agora em período agitado de propaganda, «os chefes das secretarias e os secretários das administrações de Bairro sujeitar-se a facultar a quem quer o exame dos cadernos, correndo o risco de que os mesmos sejam *viciados* (permito-me sublinhar) ou danificados».

Ora, não foi em período agitado que quisemos fazer a consulta, nem quisemos que a fizesse quem quer; foi dentro do prazo legal e com plena calmaria que desejámos conseguir a cópia de tais cadernos, feita por delegados nossos, idóneos, sob nossa responsabilidade e com a antecipada certeza de que tudo havia de correr pelo melhor—pelo melhor entende-se, no sentido do esclarecimento da verdade!

Agora, o prazo passou e a lei, que o sr. director-geral invoca, surge proibitiva. Embora! Acima da lei escrita está a lei moral! O problema que levantámos—e que, contra todos os embaraços e subterfugios, é hoje um problema claramente posto á consciência colectiva—esse problema, na sua essência, é do domínio da moral política com projecção, por força das circunstancias, sobre o campo da moral administrativa. *Este problema tem que ter solução.*

Existe, parece-nos, maneira fácil de solucioná-lo.

Sem que o perturbem as repartições, cujo ambiente de trabalho somos os primeiros a respeitar, há isto para fazer: *que sejam enviadas a esta Comissão Promotora de Voto as cópias parcelares dos cadernos, idênticas ás que vão ser remetidas, em breves dias aos presidentes das assembleias de voto.*

Além de que não será trabalho incomportável obter tais cópias (só indispensáveis) para Lisboa, Porto e Aveiro, não nos esqueçamos, não o esqueça o Governo de que elas—ou o seu equivalente—existem (desde quando e como não o sabemos, nem isso por agora importa) nas sedes distritais ou na sede central da União Nacional.

Para os círculos eleitorais de Lisboa, Porto e Aveiro estes elementos de informação tem de ser-nos fornecidos; só assim poderão distribuir-se listas nos mesmos termos em que o tem feito (até agora em regime de revoltante privilégio) o partido unico, a União que se diz Nacional.

Vamos reclamar do Governo, e para já, que seja adoptada esta fórmula ou outra que se lhe equivalha, se outra podem encontrar melhor que a nossa. E temos mais confiança do que mostra ter o sr. director-geral da Administração Política e Civil na possibilidade de sucesso para esta nossa diligência, pois que, para nós, repetimo-lo, *existe e impõe-se soberana, acima da lei escrita a lei moral.*—A Comissão Promotora de Voto».

MAX LOSSAFAN

Ritz Club

PARA ADULTOS

R. da Glória, 57
Telefone 25140

MATINÉES TODOS OS DIAS
com um valioso programa de MUSIC-HALL
HOJE, estreia de **MAX LOSSAFAN**
o rei do ilusionismo e da magia
E o grande acontecimento musical do momento
ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«LA SIGNORA CHIARA»

O PROFESSOR Giacomo Tedeschi, de Napoles, é um prático de renome na sua cidade. A sua casa, muito cheirosa, próximo de Incoronata, é frequentada por toda a espécie de gente e, muito particularmente, pelas jovens, que em Santa Lucia, vendem santolas, ouriços do mar e mariscos. Tem á mão drogas para todas as doencas, não se constrange se tiver de vos arrancar um dente cariado, sabe, no dia seguinte ao das festas, coser a pele dos destemidos fosteiros, e utiliza admirávelmente o dialecto da região, misturado de um latim bastante escolar, para animar os clientes na maior, na mais cambada, na mais gemente e na mais encovada «chaise longue», que seja possível encontrar em qualquer cidade do Universo.

É um homem de pequena estatura, de cara grande, pequenos olhos verdes e um nariz comprido que desce sobre uma boca sinuosa e cujos ombros redondos, barriga espetada e pernas finas fazem lembrar uma dessas figuras das antigas pancas romanas.

Giacomo casou-se já entradote, com a jovem Chiara Mammi, filha de um velho forçado muito estimado em Nápoles que, fazendo-se depois padeiro em Borgo di Santo toda a cidade chorou na sua morte. Amadurecida ao Sol que doira os cachos de Torre e as laranjas do Sorriento, a beleza da «signora» Chiara desabrochou num esplendor florescente.

Mestre Giacomo Tedeschi crê decentemente que sua mulher é tão virtuosa como bela. Aliás, sabe também quão forte é o sentimento de honra feminino na familia dos bandidos. Mas, também é «médico» e não ignora que a natureza das mulheres está sujeita a muitas perturbacões e fraquezas. Sentiu, na verdade, uma certa inquietação quando Ascanio Ranieri, de Milão, foi abrir uma alfaiataria para senhoras na praça dei Martiri e comecou a ir a sua casa por hábito. Ascanio era jovem, belo e sorridente. Decididamente, a

CONDENSAÇÃO

do conto de

de Anatole France

filha do heroico Mammi, o padeiro bandido, era por demais convicta patriota, para que esquecesse os seus deveres para com um Milandês. Por isso Ascanio fazia as suas visitas perto do Incoronata, de preferência na ausência do doutor e a «signora» recebia-o de boa vontade sem testemunhas.

Um dia que o «professor» regressou a casa mais cedo do que era esperado, encontrou Ascanio aos pés de Chiara. Enquanto a «signora» se retirava com esse passo tranquilo que revela uma deusa, Ascanio pôs-se de pé.

Giacomo Tedeschi chegou-se a ele, aparentando a mais viva solicitude.

—Meu amigo, vejo que está doente. Fez muito bem em procurar-me. Sou médico e votado ao refrigério das misérias humanas. Sofre, não o negue. Está doente, muito doente. Tem a cara a arder. Uma dor de cabeca, uma grande dor de cabeca, não há duvida. Como fez bem em vir ver-me! Estava impaciente á minha espera, tenho a certeza. Uma terrivel dor de cabeca!

E, assim falando, o velhote, rijo como um toiro, empurrou Ascanio para o seu consultório e forcou-o a sentar-se naquela ilustre «chaise longue», sobre a qual haviam passado quarenta anos de doencas napolitanas.

Depois, mantendo-o enterrado:

—Estou a ver o que é. Tem dor de dentes. É isso, está muito mal, tem uma grande dor de dentes.

Tirou do estejo uma enorme chave de dentista abriu-lhe a boca com força e, de uma volta só, arrancou-lhe um dente.

Ascanio fugiu, a cuspir sangue da maxila e o «professor» Giacomo gritava com uma alegria feroz:

—Um belo dente! Um belo dente! Um muito belo dente!

A semana do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

—Do exercicio periódico de determinadas actividades.

Consideram-se industrias periódicas as que são exercidas em épocas certas de cada ano; industrias interpoladas as exercidas em épocas alternadas com periodos de inactividade (exemplo: lagares de azeite, e as exercidas nas zonas termais, climatéricas e balneares apenas durante parte do ano).

LEGISLAÇAO

Decreto-lei n.º 39.102

Artigo 1.º—A contribuição industrial do grupo C, relativa ás actividades de exercicio periódico, passa a ser liquidada, para cobrança eventual, na época em que a actividade é exercida.

Art. 2.º—Para efeitos de tributação, os contribuintes abrangidos pelo artigo anterior são obrigados a apresentar anualmente na respectiva secção de finanças a declaração a que se refere o artigo 50.º do decreto n.º 16731, de 13 de Abril de 1929, até dez dias antes da data do inicio da actividade.

§ unico. A falta de apresentação da declaração dentro do prazo fixado no corpo deste artigo é punida nos termos do § 1.º do artigo 23.º do decreto-lei n.º 24916, de 10 de Janeiro de 1935.

Art. 3.º—Na fixação do rendimento iliquido presumivel considerar-se-á o lucro de todo o periodo em que a actividade vai ser exercida com continuidade, ainda que abranja parte de dois anos.

Art. 4.º—A contribuição industrial liquidada com base no rendimento fixado nos termos do artigo anterior será paga eventualmente durante o mês seguinte áquele em que a fixação transitar em julgado.

Art. 5.º—O rendimento colectável proveniente de liquidações feitas nos termos do presente diploma será considerado, para efeitos de imposto complementar, como se de tributação virtual se tratasse, devendo ser englobado com os demais rendimentos do contribuinte, nos termos do artigo 21.º do regulamento aprovado pelo decreto n.º 36420, de 17 de Julho de 1947.

Art. 6.º—As actividades de exercicio periódico deixam de ser incluidas no arrolamento geral, para serem objecto de arrolamento especial, a organizar na época própria do seu exercicio.

«Diário do Governo», de 10 de Fevereiro de 1953

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A próxima estreia da companhia Alda Garrido no Teatro Avenida é a comédia «Toma lá que te dou um filho», traduzida por Daniel Rocha.

—Os artistas Leónia Mendes, João Aleixo, Maria Adelina e Domingos Marques ficam em Luanda, não regressando a Lisboa com a companhia de revistas da Sociedade Teatral, Ld.ª.

—Encontra-se a actuar em Madrid, a artista Amália Rodrigues.

—Herminia Silva, Maria Domingas, Janita Cuenca, Arminda Vidal, Elisa de Guisette, Maria Bastos, Maria da Luz, Álvaro Pereira, Soares Correia, Alberto Ghira, Carlos Coelho, Elmer Ascensão e Fernando Gil constituem o elenco que no Teatro Sá da Bandeira vai desempenhar a revista «Lisboa Antiga». Todos estes artistas seguem para o Porto na quarta-feira.

—No Teatro D. Maria II vai começar a funcionar um novo «órgão» de luzes cuja montagem foi concluída há tempo.

—Foi já apresentada á comissão de censura a comédia «O Pato», em ensaios no Teatro Variedades.

—Começaram hoje, sob a direcção do realizador João Mendes, as filmagens do novo filme português «O Costa de África», cujas principais figuras vão ser interpretadas por Vasco Santana e Laura Alves.

—Segue depois de amanhã para Nova Lisboa a companhia Alma Flora, que ali dará espectáculos até ao dia 31 do corrente.

—Os ilusionistas que trabalham em Portugal actualmente, reuniram-se num almoço de confraternização, contando-se no grupo, entre alguns estrangeiros e portugueses, Richiardi Jor, peruano, Plandolit, espanhol, Markel e Jolson, portugueses.

—A actriz Luísa Neto não participará da companhia Alves da Cunha.

Francisco José

Num avião da Pan American, seguiu, hoje, para Angola e Moçambique, o cantor da rádio Francisco José. O «coração que canta» chamou ao aeroporto um vastíssimo auditório de admiradores—de admiradoras, sobretudo—que lhe desejaram boa viagem e uma feliz actuação, nestes dois meses de ausência em África.

«Matinées» clássicas no Tivoli

Vai ser, finalmente, exibida, em ante-estreia, amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, a obra-prima do cinema francês, «Pattes Blanches» (Vingança), de Gremillon e Jean Anouill, comentado pelo sr. dr. Luís Francisco Rebelo.

Imagem do dia

Depois da primeira semana inteiramente esgotada começa hoje no TIVOLI a 2.ª SEMANA de uma autêntica obra-prima extraída de um romance célebre de Hemingway «AS NEVES DE KILIMANJARO» admirávelmente realizada por Henry King e com um elenco monumental: GREGORY PECK, SUSAN HAYWARD e AVA GARDNER. Completa o programa um documentário sobre Rembrandt.

Um delirio! Uma maravilha!

A nova companhia de circo do Coliseu, hoje em espectáculo da moda, com as maiores atracções do Mundo. Espectáculo todas as noites, com as maiores surpresas

Já foi ao Coliseu? Não? Pois não sabe o que perdeu! Vá hoje ver, em espectáculo da moda, a nova companhia de circo, se quer assistir a um espectáculo inolvidável, unico, maravilhoso, com as maiores atracções do Mundo e da actualidade. Vai ver os mais arrojados voadores o originalissimo Rotax no seu duelo com uma lanterna, as esculturais Virginias em trapézio e cama elástica, o Hartley's Air Ballet, em cordas verticais e trapézio, duas engraçadissimas parelhas de palhaços, manipuladores malabaristas, os cães amestrados do professor Galindo, escadas verticais, um trabalho extraordinário nunca visto. Todas as noites, maravilhoso espectáculo ás 21 e 30.

SENSACIONAL!... TODA A GENTE O DIZ!...

LIMPIA Clube • TELEFONE 20919

E' TUDO DIFERENTE NUM CONJUNTO ADMIRAVEL DE BOM GOSTO E CONFORTO

NOVA GERENCIA | NOVAS INSTALAÇÕES | SURPRESA TOTAL

(SO' PARA ADULTOS)

UM ELENCO DE ATRACÇÕES APLAUDIDAS COM ENTUSIASMO

A famosa vedeta internacional ANITA DI BERNARDO em bailados clássicos.

A grande atracção da Rádio SING SISTERS em canções maravilhosas

O magnífico trio castiço LOS GITANILLOS em danças típicas

O admirável frizo coreográfico BALLET CURRO GALLARDO em criações de puro estilo

Acompanhamentos e musica de baile pelo brilhante CONJUNTO VILAÇA, com a colaboração de ANTONIO DE MELO e MONIZ TRINDADE

O FECHO DA TEMPORADA

NA

QUARTA-FEIRA, 21, ÁS 22 HORAS

É UM ACONTECIMENTO SURPREENDENTE POR OCASIAO DA VISITA DA ESQUADRA AMERICANA, CUJA ORIGINAL BANDA DE MUSICA ABRILHANTARÁ O ESPECTÁCULO

COM OS IRMÃOS ORDOÑEZ

Caetano e Pepe, que foram os grandes e incontestáveis triunfadores da Feira de S. Miguel, em Sevilha, como foi testemunhado por mais de 4 mil portugueses que ali se deslocaram e os cavaleiros

JOSÉ ROSA RODRIGUES e JOÃO DA COSTA LAUREANO

este a confirmar a alternativa e os valentes forcados de JOSE' DA VILA, de Vila Franca de Xira

VAI SER UMA CORRIDA DE GRANDE EMOÇÃO, EM QUE SERÃO LIDADOS

8 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA

PERTENCENTES 4 AO SR. ANTONIO DURÃO 4 AO SR. MANUEL CESAR RODRIGUES

Assistem a esta grandiosa corrida S. Ex.ª o almirante Thomas Sombs, oficialidade e praças da esquadra americana

Bilhetes á venda na bilheteira dos Restauradores, 7

VARIEDADES

HOJE, às 20,45 e às 23 h.

Companhia de comédias

VASCO SANTANA

Grande exito da comédia burlesca

ANDAM MARIDOS NO AR

5.ª FEIRA, no

POLITEAMA

DEPOIS DA GRANDIOSIDADE DAS CATARATAS DO

NIAGARA

SURGE OUTRO FENÓMENO ESPECTACULAR

MARILYN MONROE

na sua primeira grande criação, ao lado de

JOSEPH COTTEN
e JEAN PETERS

no filme que todos vão aplaudir

DIRIGIDO POR
HENRY NATHAWAY

NIAGARA

Para maiores de 18 anos

TECHNICOLOR

20th CENTURY-FOX

Amanhã: EM ESTREIA

o CAPITOLIO orgulha-se de apresentar

SILVANA PAMPANINI

A MAIS BELA ACTRIZ ITALIANA NA SUA PRIMEIRA CRIAÇÃO DRAMÁTICA

PÉRFIDA, SIM, MAS ATRAENTE COMO NUNCA!

A ILHA DO PECADO

com **FOLCO LULLI,** o excepcional actor negro **JOHN KITZ MILLER, MIRELA UBERTI** e **MARIO VITALE**

UM FILME FORTE, EMOCIONANTE, SENSACIONAL!

PAIXÕES QUE SE CHOCAM E SENTIDOS EXASPERADOS NA SOLIDÃO DE UMA ILHA SELVAGEM

A SIMPÁTICA ARTISTA

BERTA CARDOSO

como dirigente artística do

RESTAURANTE TÍPICO

«O FAIA»

ANUNCIA QUE A PARTIR DE HOJE APRESENTA

A aplaudida artista

MARIA PEREIRA

com os seus acompanhadores privativos, á guitarra: **Carvalhinho,** á viola, professor **Martinho da Assunção** nos seus magnificos solos

E AINDA O ARTISTA N.º 1 DA CANÇÃO NACIONAL

Alfredo Marceneiro

Em fados castiços tão aplaudidos

●

TODAS AS NOITES

●

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE COZINHA E BAR ABERTO ATÉ ÁS 3 E 30

Rua da Barroca, 48-56-Telef. 29387

(Para maiores de 18 anos)

EM 2.ª SEMANA

continua no POLITEAMA

o grandioso filme de aventuras que o publico não mais esquecerá

BARBA NEGRA, O PIRATA

com **ROBERT NEWTON, LINDA DARNEL e WILLIAM BENDIX**

Novas imagens! Novas emoções! Novos perigos! Novas temeridades!

A verdadeira vida do mais sinistro monstro dos mares, que ceifou mais vidas de quantos cabelos tinha na sua barba negra e hirsuta!

Só um homem da sua força poderia ter uma morte tão violenta!

Uma super-produção em TECNICOLOR da

RKO RADIO PICTURES

O MUNDO DA CRIANÇA

O MUNDO DA CRIANÇA

UM MUNDO PARA AS MÃES
UM MUNDO PARA OS BÉBÉS

TODOS OS ARTIGOS DE HIGIENE
BRINQUEDOS PARA TODAS AS IDADES

UMA ORGANIZAÇÃO TECNICA AO SERVIÇO DAS MÃES

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-B
TELEF. 78501

ERICSON

Comandante, um temperamento estraordinário que acima de qualquer afecto humano ama obstinadamente o mar, um colosso de força golosamente agarrado ao seu barco mesmo sob os golpes dum mar cruel.

Desempenho de **JACK HAWKINS**
no filme de **J. ARTHUR RANK**

"MAR CRUEL"

Distribuição SONORO FILME

A SEGUIR NO **SAO JORGE**

LOCKHART

O imediato, ex-jornalista, um céptico a quem uma vida boémia arraigou uma sensação de insegurança. Ela achou algo absorvente na batalha com o mar cruel e Julia, mais tarde, achou-o incapaz de admitir o amor que lhe dedicava.

Desempenho de **DONALD SINDEN**
no filme de **J. ARTHUR RANK**

"MAR CRUEL"

Distribuição SONORO FILME

A SEGUIR NO **SAO JORGE**

Teresa Gomes

4.ª SEMANA DE Representações

Maria do Carmo

Maria José da Guia

A's 20,30 horas

MARIA VITORIA

Continua em pleno triunfo

APRESENTADA POR SALVADOR

A ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA

SAIAS CURTAS

O RETUMBANTE EXITO DUM GRANDE ELENCO

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

4.ª SEMANA DE Enchentes !

Toni de Matos

Humberto Madeira

Emílio Correia

A's 22,45 horas

MIAMI

PRAÇA DA ALEGRIA, 56

Telef. 34120 Para adultos

Direcção artística de **OSCAR SILVA TAVARES**

ESTREIA — HOJE — ESTREIA

A GRANDE ATRACÇÃO

"SELVAGGIO"

Mundialmente conhecido como a «Concertina de Veludo» e «Mago do Xilofone»

Vindo directamente do «**1. B. C.**» de Paris

Sucesso sempre crescente das

atracções: TANIA MAY, ESTER DE MURILLO, ROSE AND SOLE, ANA ISABEL, PERLA DE LEVANTE, PILAR MARIA e o BALLET-BENITEZ

Musica constante pelo conjunto **MIAMI** *E A GRANDE ORQUESTRA* **CARAVANA** *com o maestro VASCONCELOS*

Efeitos teatrais verdadeiramente assombrosos

— diz a crítica Argentina

O êxito excepcional alcançado é um atestado eloquente do seu valor

— diz a crítica brasileira

RICHIARDI JR.

UM ARTISTA QUE CONQUISTOU O MUNDO

RICHIARDI JR.

HOJE E TODAS AS NOITES

EM 2 SESSÕES

às 20.45 e 22.45

NO

MONUMENTAL

com

30 LINDAS RAPARIGAS

Um espectáculo de

VASCO MORGADO

Para maiores de 13 anos

JULIE

Linda e inteligente, capaz de dedicar a Lockhart todo o carinho de um grande amor. Julie espera-o sofrendo com as adversidades do seu bem amado na batalha com o mar cruel.

Desempenho de **VIRGINIA McKENNA** no filme de **J. ARTHUR RANK**

"MAR CRUEL"

Distribuição SONORO FILME

A SEGUIR NO **SÃO JORGE**

HOJE E TODOS OS DIAS, às 18.15, até ao dia 25

com a nova peça deslumbrante

ERA UM VEZ UMA PRINCEZINHA

com **Madalena Sotto** e o pequeno **Vasquinho**

Para maiores de 6 anos

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Telef. 27172

A's 15.15 — 18.15 — 21.30

Ultimas exibições e despedida da famosa obra

Não matei!

com Silvana Mangano e Amedeo Nazzari

(Para maiores de 18 anos)

EDEN

Telef. 20766

(Para maiores de 18 anos)

A's 15.30-18.15-21.30: O primeiro filme romantico em 3 dimensões

SANGAREE

em tecnicolor com Fernando Lamas, Arlene Dahl e Patricia Medina

SÃO JORGE

Telef. 54153-Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)

A's 15.15-18.15-21.30: O espectáculo da arte e beleza

A Rainha do mar

com Ester Williams, Victor Mature e Walter Pidgeon

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 15

O deslumbrante e maravilhoso filme colorido indiano

PRESTIGIO REAL

PALACIO

Telef. 47165

Todo a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO

TEL. 22483

A's 21.30, DESPEDIDA DE

A GUERRA DOS MUNDOS

o extraordinário tecnicolor de GEORGE PAL

(Para maiores de 18 anos)

Amanhã, estreia de A ILHA DO PECADO, com Silvana Pampanini

(Nova Empresa)

TERRASSE

TEL. 20917 — A's 21,15h.

Bob, o incrivel

A caminho do Inferno

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite

Para maiores de 13 anos)

2.ª Semana GREGORY PECK SUSAN HAYWARD e em

Os neves de Kilimanjaro

POLITEAMA

Tel. 26305

As 15.15, 18.15 e 21.30

Em 2.ª semana de enchentes: O FILME DAS MULTIDÕES!

BARBA NEGRA, O PIRATA

A história de uma fera humana! (col.) com Robert Newton e Linda Darnell

(Para maiores de 13 anos)

CONDES

Telef. 55131

Para maiores de 13 anos)

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

2.ª Semana do EXITO DE GARGALHADA

ROMEU e JULIETA

com o impagável CANTINFLAS e Maria Elena Marques

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 15.15 — 18.15 e 21.30

Maiores de 13 anos

O emocionante drama com Red Skelton e Tim Considine

O PALHAÇO

THE CLOWN

GARGALHADAS e LÁGRIMAS ... FARSA e DRAMA

numa história inesquecível

IMPÉRIO

Telefs.: Plateia 55134

Balcões 55135

A's 15.15 e 21.30

2.ª Semana triunfal

MASCARAS DE CERA

com VINCENT PRICE e PHYLLIS KIRK

(PARA ADULTOS)

LIS

Tel. 48560

BRINCADEIRAS PROIBIDAS

Sevilha dos meus encantos

As 21,15

(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

Frei Luiz de Sousa

com Raul de Carvalho

A's 21,30

(Espectáculo para adultos)

MAXIME

PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO

ISTO DIZ TUDO: ENCHENTES

UM EXITO NOTAVEL

A escultural e formosa vedeta

MARY MERCHE

em canções de fama mundial

UMA ATRACÇÃO DE CLASSE

A contorcionista **JOY**

ENCARNITA FLOREZ e RIERA

A notável vocalista **ROSINA GRACIA**

MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, HERM. MONTIJO, ANTOÑITA CORONEL e HERM. ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MÁRIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

MORELL

Subtenente, ex-empregado bancário, infeliz no casamento com uma actriz. Quando o mar cruel o desafiou ele não sentiu a força e a necessidade de lutar.

Desempenho de **DENHOLM ELLIOTT** no filme de **J. ARTHUR RANK**

"MAR CRUEL"

Distribuição SONORO FILME

A SEGUIR NO **SÃO JORGE**

AVENIDA

2 SESSÕES — A's 20.45 E 22.45 (Para 18 anos)

GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA *da hilariante comédia*

A TIA FAUSTINA

Pela COMPANHIA BRASILEIRA DE *ALDA GARRIDO*

Aos domingos **Matinée** *às 16 horas*

DESPORTOS

Linha média não acompanhada

As figuras que dominaram, dentro da pista encharcada dos Arcos, no lado do Benfica, foram as daqueles dois homens, dois temperamentos, que formaram a linha média — experiência e mais alguma coisa, ligada á juventude e audácia. Esses homens valeram muito e o rendimento do seu jogo foi enorme! A verdade, porém, é que não puderam fazer tudo—e o Benfica perdeu, aliás, devendo queixar-se dele próprio.

Poderá dizer-se, cotejando o trabalho dos dois médios benficas, que um foi melhor do que o outro, ou que o esquerdo sobrelevou o direito. Será, porventura, uma questão de lana caprina, mas a verdade é que estes problemas são, por vezes, interessantes— merecem cavaco.

Parece-nos que o médio Moreira, no capitulo de cortes de futebol levou a melhor. Não tem conto o numero de jogadas que ele desfez e inutilizou, chegando a intervir duas e três vezes no mesmo esquema. E' possivel que, uma vez de posse da bola, não tivesse a força impulsora que se notava em Angelo—e eis uma faceta em que este se pode considerar superior. Mas feitas todas as contas verifica-se, afinal, que o Benfica teve linha média. Mesmo assim—o seu jogo não convenceu... O que nos diz que aquele velho provérbio futebolistico—diz-me se um grupo tem linha média e logo direi se o grupo é bom ou mau—*nem sempre se deverá aplicar.*

Talvez seja de referir que, tendo caido uma chuvada muito forte algum tempo antes da partida começar, o terreno estava encharcado e embaraçava alguma coisa a movimentação e esquematização dos lances.

A existir esse mal, o que é indubitável é que ele atingia todos, os elementos de um mesmo grupo e os 22 em campo. Porque carga de água, então, o mal não afectou uns tirando possibilidade a outros? Quer dizer, o estado da pista não nos parece desculpa que absolva todos os males.

O trabalho de uma linha média suficientemente forte não foi bastante para que o Benfica vencesse. Verdade seja porque, excluindo esse binómio, as peças do grupo não revelaram uma qualquer força, nem destruidora nem criadora.

O contraste de rapidês e apego á luta entre os dois grupos tornou-se patente da primeira á ultima jogada:— os rapazes de Setubal chegaram sempre primeiro á bola, mesmo quando em igualdade de condições, e bateram-se com o denodo caracteristico de quem sente na pele a camisola, bem merecendo no fim o bravo *do treinador Biri.*

Os jogadores que imprimiram lentidão ao futebol de ataque praticado pelo Benfica, foram especialmente os extremos—não fazendo, práticamente, uma só jogada em corrida e a correr, mas parando e demorando a bola de forma enervante, dando tempo nos momentos de apuro a que o quadro setubalense, já desfeito, se recompusesse. A acusação de lentidão e de não-penetração que se deve fazer a esses extremos é tanto mais grave quanto se nos afigura certo que os laterais *contrários não mostraram envergadura. Já no centro do terreno não se poderá afirmar a mesma coisa, pois o defesa J. Santos jogou com notável segurança. O Vitória colocara, assim, um sério obstáculo no meio do campo, e as suas falhas de defesa nos flancos não as soube o adversário aproveitar!*

Ainda o resultado poderia ter sido outro, se a defesa benfica estivesse á altura da situação. Tal não sucedeu, porém. O guarda-redes deixou-se bater com facilidade (não está num bom momento de forma) e os defesas não colaboram convenientemente, notando-se bastante mais vezes do que se devia a falta de uma peça—no sitio devido, o local do perigo.

Acima de tudo, ficámos com a impressão de que a equipa do Benfica está sem confiança e parece já não acreditar na sua força como antigamente.

Deve referir-se que as coisas correram de feição para o Vitória de Setubal, mas isso é próprio do jogo e toca a todos, hoje é este o favorecido amanhã aquele! Assim, nos dois momentos nevrálgicos da partida—os setubalenses dominaram a situação: ao tento de abertura do Benfica seguiu-se o golo de empate do Vitória; quando, no final, o momento era aflitivo e de vida ou de morte, pois o Benfica perdia 3-4 mas estava a crescer e o adversário dava indicios de cansaço, Bastos incorreu em penalti por dar um pontapé no adversário (Fernandes) sem estar em jogo, e o caso ficou liquidado. O Benfica sucumbira. Note-se que Bastos já anteriormente tinha incorrido na mesma falta sem que o árbitro visse, mas a reincidência não passou em claro.

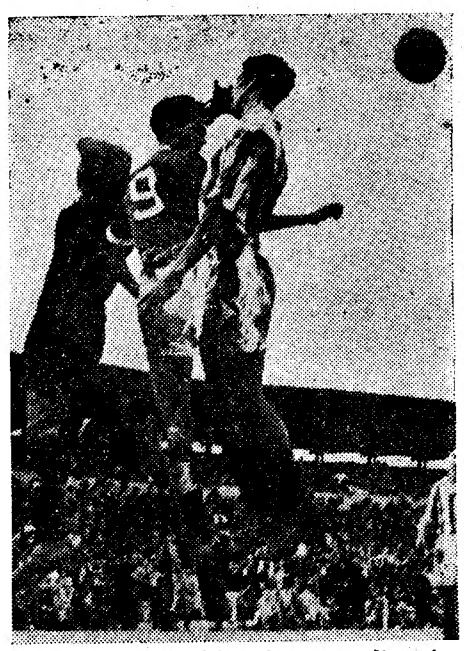
Houve fases em que o Benfica dominou e magnificas reacções de Setubal; ordinàriamente, as jogadas desenvolveram-se por alto, e ao Benfica coube o maior numero de esquemas rasteiros. Para o fim é que o dominio do Benfica se pronunciou, dando a entender que o quadro adversário estava desgastado de forças—mas os seus componentes nem assim viraram a cara. Neste periodo, a linha de ataque do Benfica sofrera alterações, pois Caiado, o seu melhor elemento e o unico de remate, andava pelas extremidades, á esquerda e depois á direita.

Gabe-se, no Vitória de Setubal, o sentido de antecipação, a coragem e energia, sem qualquer brutalidade; algumas jogadas estudadas com precisão constituem o ponto forte do quadro (as rectas que ligaram Vaz a Mendonça, e o entendimento dos interiores).

Salientaremos a tarefa individual de Jorge Santos, Vaz, Mendonça (que realizou um jogo magnifico) e de Fernandes, muito atilado e de boa visão, em várias hipóteses. Foi notória a facilidade com que os dianteiros de Setubal, ás vezes em esquemas só de duas unidades, se acercaram das balizas do adversário. Também os extremos tiveram belos arrancos!

O árbitro ,Domingos Miranda, dirigiu a partida com acerto—interrompendo apenas o jogo quando devia. O 2.º golo de Setubal sòmente foi possivel devido ao juiz de campo não assinalar uma falta cometida por um benfiquense na pessoa de Soares. Ora isto é saber o que se está a fazer com o apito.

TAVARES DA SILVA



VITÓRIA-BENFICA — O centro-dianteiro do Benfica encontra fortíssima oposição, ao disptar a bola. Note-se que Jorge Santos ainda se elevou mais, conseguindo afastar o perigo

NAS SALESIAS

Os Belenenses dominaram

mas tiveram dificuldade em marcar

Podia-se ter registado ontem nas Salésias um facto que provocaria um enorme escandalo, que era o Barreirense depois de ter jogado quase sempre dentro do seu terreno, em toada de defesa constante, obter em duas jogadas os tentos que lhe dariam ensejo ao empate. E para o conseguir bastava-lhe unicamente que a chamada sorte do jogo, o tivesse acompanhado no «chute» de Ferreira disparado do extremo do terreno que foi embater no poste pelo lado de dentro e que no ressalto fez uma inesperada trajectória, indo sair para fora da pista, do lado contrário e que no outro lance logo a seguir, em que Teixeira, com a baliza aberta, em vez de dominar o esférico, preferiu rematar de seguida, levantando assim a bola sem precisão e atirando-a para fora por cima da barra. Embora a nossa opinião seja talvez contrária á de todos aqueles que deixaram as Salésias impressionados com o largo domínio exercido pelos jogadores da «Cruz de Cristo», diremos que os Belenenses tiveram dificuldade em vencer uma equipa que durante todo o tempo do desafio, chutou quanto muito três bolas ás balizas adversárias, porque rendilhou demais as suas jogadas, em fintas desnecessárias, prendendo o esférico e dando ocasião com o seu jogo todo «emaranhado» a que os defesas e médios do Barreiro, depois de batidos, pudessem voltar a intervir nas jogadas.

Com dois jogadores que «brincam» com a bola, dominando-a com facilidade e que têm um poder de finta extraordinário, perfurando com relativa facilidade a defesa adversa, desde que estes elementos actuassem com mais sentido de ligação e de cooperação, dada a maneira como actuou o grupo do Barreiro, os de Belém teriam com relativa facilidade feito funcionar o marcador pondo-se assim a coberto de qualquer surpresa.

Faltou á equipa «azul» a rapidez de infiltração nas jogadas em que a defesa adversária se desconcertou e como Di Pace e Perez teimaram nas jogadas pessoais, essa facilidade de perfuração perdeu-se inglòriamente e os belenenses marcaram dois golos, em jogadas de recarga—tiradas a papel químico—pelo seu avançado-centro, depois de ter construído inumeros lances em que os dianteiros de Belém tiveram a baliza á sua disposição.

O facto que apontámos no início destes «apontamentos», dos Barreirenses durante todo o desafio só terem finalizado duas ou três jo-

JOSÉ MALHEIRO

(Continua na 10.ª página)

BELENENSES-BARREIRENSE — Matateu ataca, mas a defesa do Barreiro defende-se com vigor e energia

O banquete de homenagem

a Manuel Marques

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, o anunciado banquete de homenagem ao maçagista do Sporting, Manuel Marques, o qual é promovido pela categoria de honra de futebol do clube leonino, devendo o acto constituir manifestação de apreço, elevada, pelas qualidades do competente técnico e dedicado sportinguista.

A marcha

do campeonato

A terceira jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão forneceu estes resultados:

Atlético, 6-Oriental, 2
Belenenses, 2-Barreirense, 0
Vit. Setubal, 5-Benfica, 3
Spt. Covilhã, 2-Sporting, 2
Spt. Braga, 2-Académica, 0
Boavista, 4-Vit. Guimarães, 3
Lusitano, 2-F. C. Porto, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Atlético	3	2	1	—	10	4	5
Belenenses	3	2	1	—	8	3	5
S. Braga	3	2	—	1	5	2	4
F. C. do Porto	3	2	—	1	3	2	4
Boavista	3	1	2	—	5	4	4
Benfica	3	2	—	1	7	6	4
Sporting	3	1	1	1	5	4	3
Vit. Setubal	3	1	1	1	9	8	3
V. Guimarães	3	—	2	1	6	7	2
Lusitano	3	1	—	2	3	4	2
Académica	3	1	—	2	3	6	2
Barreirense	3	1	—	2	3	6	2
S. Covilhã	3	—	1	2	3	7	1
Oriental	3	—	1	2	4	11	1

A terceira jornada deste importante torneio foi fertil em factos dignos de apontamento. Estão neste caso as primeiras vitórias do Lusitano de Évora e do Vitória de Setubal, por coincidência obtidas sobre as duas equipas que ainda não haviam cedido um ponto, sequer—respectivamente, o F. C. Porto e o S. L. Benfica. Repetiram-se, afinal, os desfechos destes encontros, no torneio da época anterior. O Boavista, também, ganhou pela primeira vez.

Travada, assim, a marcha dos guias da classificação, é evidente que se verificou logo a tendência para a «aglomeração» dos concorrentes na tabela da classificação. E tanto assim é que não deixou de haver um duo de concorrentes á frente da classificação, formando-se logo após um quarteto, com menos um ponto.

Quer dizer do 1.º ao 6.º vai a diferença mínima; e do 1.º ao 8.º a diferença é de 2 pontos. Temos de convir que a prova promete.

A inclusão do Benfica e do Sporting em posições secundárias—os «leões» a fechar a metade superior da tabela—não deixa de ser curiosa, tal como a presença dos bracarenses num posto de honra é da salientar.

As vitórias dos setubalenses e do Boavista alcançadas em desafios valorizados pela marcação de muitos golos são interessantes. As derrotas da Académica e do Barreirense eram de esperar e nada querem dizer... por agora. O primeiro ponto ganho pelos «leões da serra» fê-los passar de 14.º para 13.º—uma posição pouco consentanea com as aspirações e cuidados postos pela equipa na sua preparação.

Finalmente, o Oriental caiu no ultimo lugar uma posição ingrata, mas aceitável para uma equipa que veio da 2.ª Divisão.

Na jornada de ontem marcaram-se 33 golos o que eleva o total a 74. Foi este o dia em que os avançados estiveram mais realizadores.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Os encontros do sexto dia do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão não trouxeram alterações sensíveis em qualquer das zonas. Os comandantes das classificações são os mesmos, tal qual os lanternas-vermelhas. Simplesmente nos lugares intermediários houve alterações, nalguns casos tão notórias que se pode afirmar não ter começado ainda a arrumação mais ou menos definitiva das equipas. Tanto melhor para o interesse da prova.

Na Zona A vêem-se os seus componentes assim ordenados:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Leixões	6	6	—	—	13	3	12
Salgueiros	6	3	3	—	20	9	9
Espinho	6	3	2	1	20	9	8
Oliveirense	6	4	—	2	18	11	8
Sanjoanense	6	4	—	2	11	9	8
Gil Vicente	6	2	2	2	17	9	6
Beira Mar	6	3	—	3	12	11	6
Tirsense	6	2	2	2	9	9	6
Vianense	6	1	3	2	6	7	5
Acad. Viseu	6	1	—	4	20	18	4
Desp. Chaves	6	1	2	3	7	19	4
Famalicão	6	1	1	4	12	19	3
Vila Real	6	1	1	4	5	12	3
Spt. Lamego	6	1	—	5	5	30	2

O Leixões teima em não perder e ontem, beneficiando da derrota da Oliveirense, passou de 2 para 3 a vantagem de pontos sobre o segundo classificado. Isto lhe permite manter a cabeça da classificação ainda que no próximo desafio viesse ou venha a perder.

O Salgueiros e o Espinho (agora 2.º e 3.º, respectivamente, subiram um furo) e no 4.º lugar veio cair a Oliveirense, que estava no 2.º. Vêm a seguir a Sanjoanense e o Gil Vicente que se antepuseram ao Beira Mar e ao Tirsense. O Vianense manteve a sua posição (9.º), mas o Académico de Viseu galgou de 13.º para 10.º (a alteração mais sensível) levando atrás de si o Desportivo de Chaves (de 12.º para 11.º). O Famalicão e o Vila Real desceram e o Lamego, no mesmo lugar agravou, contudo, a sua situação, pois isolou-se no fim da tabela.

Na Zona B, as equipas estão assim ordenadas:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Leões	6	4	2	—	13	5	10
T. Novas	6	4	1	1	8	5	9
Peniche	6	3	2	1	15	7	8
U. Coimbra	6	3	2	1	8	3	8
Estoril	6	4	—	2	11	6	8
Portalegrense	6	3	—	3	13	9	6
Elvas	6	2	2	2	13	14	6
Naval	6	2	2	2	6	8	6
Casa Pia A. C.	6	3	—	3	8	10	6
Torriense	6	2	1	3	9	10	5
Caldas	6	2	1	3	8	13	5
Arroios	6	2	—	4	9	13	4
S. L. Olivais	6	—	2	4	8	14	2
Marialvas	6	—	1	5	4	16	1

O guia voltou a não ganhar e a beneficiar de novo desaire do Estoril. Não foi preciso mais do que isto para que a equipa da Costa do Sol tivesse uma queda brusca—de 2.º para 5.º, deixando que três equipas se lhe antepusessem: o T. Novas, o Peniche e o União de Coimbra, todos ganhando um posto. Quer dizer: nos cinco primeiros lugares não entrou ninguém; simplesmente os que lá estavam se arrumaram doutro modo. Depois vemos que melhoraram a posição: o Portalegrense (de 8.º para 6.º), a Naval (de 10.º para 8.º) e o Torriense (de 12.º para 10.º). Todos estes concorrentes tiraram proveito imediato das vitórias obtidas. Em contrapartida, agravaram as aspirações: o Casa Pia (de 6.º para 9.º) e o (Arroios (de 9.º para 12.º). Mantiveram as suas posições: o Elvas (7.º), o Caldas (11.º), o Olivais (13.º) e o Marialvas (14.º).

Na Zona C, a ordenação das equipas é esta:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
U. Montemor	5	5	—	—	17	1	10
Portimonense	5	4	—	1	12	4	8
Juventude	5	3	1	1	5	5	7
Olhanense	5	3	—	2	8	2	6
C. U. F.	5	3	—	2	15	10	6
Spt. Farense	5	2	1	2	9	15	5
Montijo	5	2	—	3	9	9	4
S. Domingos	5	2	—	3	3	7	4
Lusitano	5	1	1	3	4	6	3
Luso	5	1	1	3	7	13	3
Almada	5	1	—	4	4	12	2
Desp. Beja	5	1	—	4	4	13	2

Do 1.º ao 3.º—porque todos ganharam—as posições mantiveram-se. Mas, depois surgem as alterações. Assim, o Olhanense subiu de 5.º para 4.º; a C. U. F. do Barreiro, de 7.º para 5.º e o S. Domingos, de 11.º para 8.º. O Farense desceu de 4.º para 6.º, o Montijo de 6.º para 7.º, o Lusitano, de 8.º para 9.º, o Luso, de 9.º para 10.º, o Almada, de 10.º para 11.º; o Desportivo de Beja, manteve-se no ultimo lugar.

ZONA — A

Leixões e Salgueiros

prosseguem invenciveis

Nos encontros da sexta jornada, dois chamavam a atenção dos aficionados, pela luta que se previa antecipadamente. O despique Salgueiros-Famalicão e Sanjoanense-Tirsense, deviam fornecer bons motivos de agrado. Os restantes seriam renhidos, aliás, como o timbre dos participantes.

Estas conjecturas não foram iludidas. Os dasafios decorreram por forma a satisfazer o publico sob o aspecto emocional e os resultados não surpreenderam, de uma maneira geral.

A partida entre *salgueiristas e famalicenses* foi bastante animada, marcando-se nada menas de onze golos! Um regalo para os olhos...

Os vencedores, em toada de boa compenetração, tiveram uma excelente primeira parte, com o «quadrado» mágico a actuar quase na perfeição. Baixaram de rendimento, no segundo tempo, e o adversário não deixou fugir o ensejo, rematando vitoriosamente, por três vezes, mercê do seu apego á luta e da vivacidade que imprimiram ao jogo.

Se tivesse havido mais talento, que o mesmo é dizer, se tivessem jogado com a bola rente ao solo, é muito possivel, que o resultado fosse menos desnivelado.

Em resumo: as duas equipas bateram-se com energia e comportaram-se com aprumo.

O *Sanjoanense-Tirsense*, que findou com a vitória do primeiro, por dois tentos sem resposta, não se creditou de partida satisfatória sob o aspecto técnico.

Os dois grupos produziram mau futebol, jogando sem lances preconcebidos. A bola correu menos do que os jogadores e, daí, a improvisação notória que se verificou na urdidura das jogadas. Sómente nos ultimos vinte minutos, os donos da casa, com uma equipa de habilidosos, deram um ar da sua graça.

Vencedores e vencidos bateram-se com desbordante energia, procurando chamar a si a supremacia. Os locais levaram a melhor, na capítulo de remate, mas, os tirsenses tiveram três bolas na trave e uma grande penalidade julgada em claro.

O «guia» desta série teve dificuldades em Vila Real, cujo grupo animoso e esperançado, antecipadamente, confiava num bom resultado. A vitória assenta bem ao Leixões mas os visitantes também merecem um bom aceno de simpatia pelo seu comportamento meritório, frente a uma turma mais apetrechada.

Presenciou-se boa resposta da equipa de Vila Real, nos sectores defensivos, á desenvoltura do comportamento atacante do adversário. Todos os intervenientes se entregaram ao jogo de alma e coração, mantedo-se a expectativa pelo resultado até final.

No campo da Avenida, *em Espinho*, o grupo local venceu a Oliveirense, que se bateu com denodo, mesmo com a desvantagem de três golos ao fundar da meia-hora. Turma animosa esta, mas que está longe do poder global do Sporting de Espinho, que durante os primeiros 45 minutos, provou ser uma equipa capaz de vir a ocupar lugar cimeiro.

Dada a rivalidade existente entre os contendores, o prélio foi presenciado por assistência «record», que se deu por satisfeita com o espectáculo que lhe proporcionaram duas vontades fortes postas ao serviço do jogo.

A vitória está certa, pois é inegável a superioridade dos «leões». O vencido actuou com alma, com denodo e com espirito de sacrificio, nunca se curvando perante a maior desenvoltura do antagonista.

Em *Barcelos*, o Beira Mar foi derrotado pelo Gil Vicente. A primeira parte findou com o marcador em branco, tendo o jogo decorrido em plano de igualdade, com as duas equipas a anularem-se convictamente.

No segundo tempo os locais exerceram dominio acentuado, conseguindo marcar por duas vezes, apenas, devido á táctica do adversário, que se acantonou, por sistema, dentro do seu meio campo.

A caracteristica principal do desafio residiu no animo e forte vontade com que se empregaram todos os jogadores. Pavon salientou-se.

O *Académico, de Viseu*, ganhou ao Lamego, por um resultado bastante expressivo. Na primeira parte já triunfava por cinco bolas sem resposta.

Embora a vitória cedo se houvesse desenhado e os tentos surgissem com regularidade, a equipa vencedora não se creditou de exibição convincente. Foi de longe superior ao adversário, mas este, é bom não esquecer, ocupa a cauda da classificação.

Em *Chaves* registou-se um empate entre a turma local e o Vianense, que nos vinte primeiros minutos conseguiram marcar dois tentos.

Depois, foi a luta animosa dos flavienses em busca da igualdade que conseguiram, depois de luta porfiada. Exerceram dominio e mostraram melhor conjugação de esforços, mas só a espaços. Na progressão para o campo do adversário, evidenciaram bom sentido de manobra, mas na zona de remate a perturbação e o enervamento vieram a lume.

Os vianenses, com uma equipa animosa, bateram-se com galhardia e tiveram talento para provar, que dominar não quer dizer rematar pela certa.

ZONA — B

Os «Leões» consentiram

segundo empate consecutivo

O *Sport Lisboa e Olivais*, antepenultimo na tabela da classificação, teve ontem tarde de recuperação em frente do «guia» da zona — «Os Leões» de Santarém.

Embora a equipa não haja demonstrado a estrutura da adversária, o seu engodo, o desejo de provar aos seus apaniguados, que a sua posição na ordenação dos clubes está longe de corresponder ao seu valor intrinseco, foram suficientes para impor aos escalabitanos um empate um tanto nada inesperado, mas certo e justo dada a forma como o encontro decorreu.

O primeiro tempo decorreu favorável aos olivalenses, durante o qual fizeram um tento escasso, mas tradutor da vantagem tida até ao intervalo.

Depois... depois os santarenos rectificaram a sua táctica e isso proporcionou-lhes melhoria considerável, pertencendo-lhe o maior quinhão de ataques e de superioridade global. O seu guardião reservista teve exibição meritória que deve ter dado ao quadro ribatejano a tranquilidade que necessita. Ao fim e ao cabo desfecho lógico no campo do Olivais.

Em *Lisboa*, o Casa Pia consentiu uma vitória ao União de Coimbra, a qual, diga-se em abono da verdade, não era aguardada. Contudo, o desaire dos «gansos» foi, práticamente, mais obra sua, do que própriamente do adversário, porquanto a equipa fez exibição aquem das suas reais possibilidades. Talvez a ausência de Esteves tivesse contribuido, de certo modo para isso, pois aquele jogador dá ao grupo uma coesão, que lhe faltou na tarde de ontem.

O União de Coimbra imprimiu ao jogo uma toada bastante desagradável a que o antagonista deu guarida. A bola voou excessivamente, em vez de rolar á flor do solo, como é elementar, e tal circunstancia além de permitir o choque contínuo e perigoso entre os jogadores, tira a beleza ao jogo. No entanto, e apesar de tudo, os conimbricenses arrecadaram, mesmo assim, dois valiosos pontos, os quais, tendo em consideração a movimentação global da partida não lhes deixa de assentar bem, já que o empate teimou em não surgir...

No *«Almonda Parque»* os torrejanos não foram além de um empate sem golos, em frente dos alentejanos de Elvas. Desfecho naturalissimo, incluindo o zero tentos, pois os dois quintetos dianteiros primavam pela ausência «aparente». Foram, efectivamente, práticamente inofensivos os esquemas delineados pelos avançados de ambos os quadros. E de tal forma se houveram tais compartimentos, que se ficou sem se poder sacar ilação alguma sobre o valor dos sectores defensivos. Tiveram estes tarefa assás facilitada em face de «arietes» tão pouco desenvoltos, tão pouco rematadores. E já que a derrota não pode ser marcada a ambos os contendores pelo seu futebol negativo, a igualdade assentou bem neste prélio sem história.

A *Figueira da Foz* recebeu a visita dos lisboetas de Arroios. E como muitas vezes acontece nem sempre tem jus á vitória a equipa que mais bem apetrechada se nos afigura.

Com efeito, os lisboetas, do ponto de vista técnico, mostraram-se em melhor plano que os navalistas. Estes, porém, mercê de vontade férrea conseguiram superar o apuro técnico daqueles, e fizeram-no de molde a se considerar como justo o seu triunfo, não obstante, a diferença de um golo ajustar-se-ia melhor ao desenrolar do jogo.

Note-se, todavia, que a pugna não constituiu espectáculo de atractivo visual. O futebol desenvolvido não atingiu alto plano, como aliás não seria para aguardar, se atentarmos na classificação actual de ambas as equipas.

A's *Caldas da Rainha* foram os penichenses deixar um ponto. O desafio teve duas partes distintas: nos primeiros quarenta e cinco minutos, durante os quais os donos do campo usufruiram de superioridade territorial, que, justamente, devia ter culminado com mais um tento; a segunda parte, em que os rapazes da praia exerceram dominio claro, mas sem o traduzirem em golos pois, até o unico que obtiveram foi proveniente de uma situação confusa em frente das redes de Louzano.

Apesar de assim acontecer, no ultimo periodo, os penichenses evidenciaram conjunto mais apreciável do que o adversário, não obstante terem dado provas de terem dificuldade em desbaratar uma defesa tão bem arquitectada como a dos caldenses.

Em *Torres Vedras* assistiu-se á exibição do Marialvas, ultimo da classificação. E como assim, a partida desenrolou-se, sempre, com notória superioridade dos visitados, mais bem preparados técnica e tácticamente. De facto, os torrienses, ou porque a sua recuperação geral se está tornando em boa realidade, ou devido ao singular valor dos marialvinos, fizeram alarde de um poder há bastante arredio do quadro.. Mormente na primeira parte, os locais deliciaram o publico com uma exibição convincente, e além do mais, recheada de colorido, daquele colorido que só o desporto-rei é possuidor. E, se algo contrasta com a exibição dos torrienses, ele reside, unicamente, na magreza do resultado, a qual só foi possivel devido ás inumeras contingências igualmente próprias do futebol.

Não ultrapassa, porém, a verdade, a afirmação de que esta partida deve ter sido a melhor de quantas se efectuaram, ontem, na zona em causa.

Portalegre teve entre muros a equipa que na época decorrente baixou á Divisão—o Estoril Praia. Os rapazes da capital foram vencidos, não porque se houvessem inferiorizado relativamente aos adversários; mas, porque os alentejanos aproveitaram da melhor maneira os ensejos que o desenrolar do jogo lhes proporcionou. Diga-se, no entretanto, que a vitória dos portalegrenses lhes assenta bem, pois os estorilenses nunca demonstraram capacidade para desfeitear o reduto defensivo dos antagonistas. Com esta derrota comprometeram, um tanto, os rapazes da linha do Estoril, as suas ambições naturais. Há, porém, que refrescar o quadro, bastante necessitado de sangue jovem.

ZONA — C

União de Montemor e Portimonense

nos primeiros lugares da classificação

Nesta zona do Sul, áparte o interesse de cada jogo, vai animando-se mais ainda o entusiasmo que as equipas estão dando aos seus naturais desejos de melhor posição na respectiva tabela onde cada classificado está lutando com especial cuidado. E por isso quatro equipas apareceram na 5.ª jornada extremamente interessadas nesses resultados. Montemor, Portimonense, Farense e Juventude eram os do cimo da pontuação para os quais a luta se tornava atenta. O União de Montemor, reconhecendo as responsabilidades que lhe dava os dois pontos de diferença e o Portimonense, observando extremamente curioso, o «guia» eram os grupos em mais destaque. Mas tanto um como o outro mantêm as suas posições... pelo menos até á próxima jornada.

O Montemor passou o obstáculo do Montijo, não com facilidade, que os locais foram de facto, e mais uma vez uma equipa aguerrida, confirmando neste jogo as suas possibilidades. E tanto assim que o Montemor, grupo combativo e cujos êxitos neste campeonato lhe estão proporcionando precisa dose de confiança—o que é importante no seu caso—só conseguiu os golos no primeiro tempo, aproveitando a embalagem inicial para envolver os do Montijo num jogo movimentado. Os locais ainda tentaram no segundo tempo modificar o panorama do encontro, mas o resultado estava feito, ao intervalo, e o Montemor somava mais dois pontos na tabela da classificação...

O Portimonense, o segundo classificado, recebeu o Lusitano. Previa-se luta animada neste encontro entre equipas da mesma região e fortalecida esta esperança pela forma como o Lusitano se reforçou. Mas nem sempre a expectativa por um bom jogo se confirma, mudando-se o lado bom para o mau quando menos se espera. Se falhou a tal luta que se aguardava entre Portimonenses e lusitanos. Houve mais nervos e menos futebol. Jogou-se sem conjunto, aos repelões, e o tento da necessária vitória do grupo de Portimão apareceu, vá lá, a premiar a equipa mais apetrechada e mais categorizada—em face dos jogos anteriores.

O apontamento mais impressionante da jornada foi dado pelo derrota do Sportang Farense e suas consequências, em virtude das vitórias dos seus mais próximos companheiros. Perdendo, e por um resultado expressivo, o seu jogo com a C. U. F. do Barreiro, o Farense sofreu uma descida, de certo modo, importante na classificação.

Os dois grupos nivelam-se e reconhecem-se-lhe características de equipas que se apegam aos jogos com entusiástico afinco. Mas o 6-2 dos cufistas carece de total lógica, visto que o Farense ficou privado, logo de início, do seu guarda-redes e o «reserva» que o substituiu também pouco depois se lesionou. Deste modo, o jogo desequilibrou-se—mas os asares duns

(Continua na 10.ª página)

ECOS

Passou o primeiro centenário da fundação do «Jornal do Comércio», que tem mantido, através dos tempos, uma linha senhoril—caracter, dignidade e independência.

O seu actual director, o nosso querido amigo, Dinis Bordalo Pinheiro, na força da vida e na admiração de um passado a que consagra o seu próprio esforço, mostrou a toda a Imprensa portuguesa que o anima o ardente desejo de impôr ao tempo e aos homens o respeito pela obra que de tão longe vem.

Durante um século, quantos e quantos jornais não apareceram e já morreram!

O «Jornal do Comércio», porém, mantém-se em perene primavera, firme na sua convicção de que a morte se inclina, respeitosa, perante os anciãos venerandos, alargando-lhes a idade e a benemerência, pois, apesar de secular, não se considera, nem velho, nem decadente.

Nós, «Diário de Lisboa», com pouco mais de três décadas, saudamos, no «Jornal do Comércio» e no seu actual director, a vida que se vive, num entusiasmo, que, por mais que dure, jámais se fatiga nem esmorece.

■

Escreve-nos alguém que se refere, acrimoniosamente, á cura do cancro e á facilidade com que os jornais, de vez em quando, dizem que certo doutor americano, está em vias de livrar a humanidade de tal flagelo. Ao mesmo tempo cita o nome de um médico que se dedica especialmente a terapêuticas imaginárias, propondo-se, embora com pouco exito, livrar-nos delas.

Que pretende o epistológrafo com a sua trepa e os seus erros ortográficos?

Naturalmente, evitar que se criem e se divulguem falsas esperanças. Como já dizia Montaigne, os doentes acreditam apaixonadamente, na medicina. Os cancerosos, mais que todos. As notícias que nos informam das grandes descobertas da ciência são lidas por eles, com muita atenção.

Merecem qualquer censura?

Não cremos: mais tarde ou mais cedo, ós consultórios médicos serão, ainda mais do que hoje, portos de abrigo para os que sofrem. As descobertas salvadoras virão na hora própria, impossível de atrazar ou adiantar.

Há realmeente quem explore as ansiedades humanas?

Não sabemos, posto que tenhamos a convicção de que carecem de fundamento a maior parte das cousas que se contam e das maldades que se assoalham.

■

Celebrou-se ultimamente, entre nós, o Congresso do Turismo—um dos vários e notáveis que movimentaram Lisboa, fazendo dela uma curiosidade do Universo. Houve discursos, muitos discursos, todos eles interessantes e proferidos por pessoas que se consagram a esta tarefa abençoada e singular—aproximar os homens, em pequenos espaços.

O turismo, ao contrário do comércio, que busca mercados, e da religião, que busca fieis, quer que os povos se visitem, se admirem e se compreendam, trazendo sempre dinheiro na bolsa.

Quem ganha, com o seu desenvolvimento?

Os países visitados, que encontram assim uma oportunidade de viver honestamente, á custa alheia, alegremente e gostosamente, também, cedendo pouco, mas recebendo muito. Claro que isto impõe obrigações: boas estradas, bons hoteis, boas maneiras, bons monumentos, etc.

O S. N. I. e o seu ilustre director, fizeram quanto puderam para honrar a hospitalidade nacional, e, ao mesmo tempo, versar um larguíssimo tema que tanto interessa a nós como aos outros.

Feito e acabado o Congresso, que resta ainda a fazer?

Realizá-lo, isto é, tornar o turismo uma verdadeira industria em que as amabilidades se pagam não com os cheques, mas com o coração.

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os micróbios da boca.
NAO CONTÉM CLOROFILA

A visita

do chefe do Governo e de dois ministros a Santa Margarida

(Continuação da 1.ª página)

ia ser distribuído ás tropas. A esta primeira parte da visita, porém, não foi facultada a presença dos representantes da Imprensa.

No local denominado Carvalhal, o sr. presidente do Conselho percorreu, então, as instalações do abastecimento de águas ao Campo Militar, sobranceiras ás torres de captação e aos troços de encanamento, prestando-lhe esclarecimentos o sr. general Santos Calado e o tenente Cardoso, engenheiro das águas, que ali aguardavam os visitantes.

Voltando aos seus automóveis, os srs. presidente do Conselho, ministros da Presidência e do Exército e restante comitiva tomaram o ramal que vai desembocar na larga estrada central do Campo Militar, dirigindo-se imediatamente ao quartel general da divisão, onde receberam os cumprimentos do director das manobras, general Barros Rodrigues; comandante da divisão, general Pinto Ribeiro, e o 2.º comandante, brigadeiro Silva Domingues; chefes do Estado-Maior da direcção da divisão e outros oficiais do mesmo estado-maior.

Sem guarda de honra, por dispensa expressa do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, os visitantes passaram a uma das salas do edifício, onde lhes foi feita uma sucinta exposição sobre o funcionamento do quartel general, com as suas repartições e chefias de serviços, cujas instalações foram rápidamente percorridas.

Versaram as explicações, mais particularmente, as missões que incumbem a cada uma das repartições e os processos que lhes são próprios, para actuação, de molde a terem uma ideia de conjunto, sobre o funcionamento de uma divisão em campanha.

Em seguida, na sala de operações, localizada no quartel general, os visitantes receberam alguns esclarecimentos, prestados pelo chefe do estado-maior, o qual focou a necessidade de existência do campo de instrução e se referiu ás finalidades dessa mesma instrução ao ser ministrada. A forma como ela tem decorrido —disse em seguida—assim como outras informações que pela sua natureza permitiram esclarecer os visitantes, foram dadas pelo general comandante da divisão. O major Luís Cunha fez também a apresentação de armas novas ao serviço do nosso Exército, informando sobre as possibilidades técnicas e aplicação táctica.

Os visitantes, interessados pelo novo material, pediram pormenores a respeito do seu manejo, as munições utilizadas e outros aspectos que lhes são peculiares.

Entretanto o sr. ministro do Exército anunciava que tinha recebido, do general Muñoz Grande, ministro do Exército de Espanha, um telegrama em que elogiava quanto vira e ouvira, na sua recente estadia neste campo.

Na visita ao campo de manobras, que incluia o serviço de obras, o sr. general Calado expôs a sequência da organização, estudo e construção dos vários edifícios, depois do que foram inspeccionados dois aquartelamentos do regimento de Infantaria 14 e de artilharia, sendo ainda percorridos os depósitos de água, um balneário, um «hangar» de material pesado, cuja cobertura é uma interessante inovação da nossa engenharia militar e, ainda, os serviços de saude, com a sua enfermaria divisionária, posto de socorros e hospital cirurgico móvel.

No Alto de D. Pedro, o sr. presidente do Conselho colheu a visão total das instalações, com o campo de manobras, os seus vastos terrenos adjacentes e a zona de exercícios, propriamente. Foi neste local que se fizeram as despedidas, pois, ali, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar iniciou a sua viagem de regresso a Lisboa, depois de expressar aos dirigentes das manobras e da instalação dos aquartelamentos, os seus cumprimentos de louvor, tendo mostrado o maior interesse por tudo o que respeitava a instrução, grau de preparação militar, instalações, estado sanitário e vida das forças instaladas no campo servidas por material que, apesar de as inclemências do tempo, se tem comportado magníficamente.

A colaboração da aviação

De acordo com o plano geral dos exercícios, principiou hoje a colaboração das forças aéreas nas manobras, para o que se efectuaram os indispensáveis preparativos na Base n.º 2, instalada na Ota.

Esta manhã, em obediência ás instruções recebidas do comando das manobras, saíram daquela base de aeronáutica militar uma esquadrilha de aviões de jacto e outra de «Thumderbolts», cujos aparelhos executaram, com perfeição, várias missões que lhes foram determinadas.

SEGUIU PARA LONDRES

o novo embaixador de Portugal

A fim de assumir as suas funções de embaixador de Portugal em Londres, seguiu hoje para Inglaterra, no paquete «Highland Chieftain», o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, que, na estação marítima de Alcantara, recebeu os cumprimentos dos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros, da Marinha, Obras Publicas e Ultramar; embaixador da Grã-Bretanha; duque de Palmela e prof. dr. Ruy Ulrich, antigos embaixadores de Portugal em Londres; drs. Rafael Duque, Castro Fernandes, Luís Supico Pinto, Francisco Vieira Machado e Correia de Barros e major Luís Alberto de Oliveira, antigos membros do Governo e muitas outras entidades.O sr. ministro das Finanças fez-se representar pelo seu chefe de gabinete.

Não se pode esquecer a obra do

a favor das classes trabalhadoras —

(Continuação da 1.ª página)

ou P. R. P., nem com o Movimento Nacional Democrático, nem com o Partido Cristão Democrático, porque todos estes, por diversos motivos, cada qual mais democrático, discorda da sua ida ás urnas) se tenha valorizado perante a Nação ao pretender negar, no seu primeiro *manifesto* por Lisboa, a obra formidável realizada nestes 25 anos pelo Governo de Salazar. Ela está á vista de todos, em estradas, barragens, hospitais, escolas, etc., de tal modo que já constitui um lugar comum falar em tal.

Contudo, nesse *manifesto* desdenhava-se de tais obras, como de *espavento* (sic), afirmando-se a seguir que se estavam rebaixando os recursos da Nação, e mais adiante que esta não figurava verdadeiramente entre os povos civilizados da Terra! Agora, talvez reconhecendo que a tática era inábil e contraproducente, já pela boca autorizada de um dos seus candidatos, a Oposição proclama que houve «grandes obras de renovação», «que não vão negar-se, pois só os cegos as não vêem». *Quod erat demonstrandum*, como diria o ilustre engenheiro sr. Cunha Leal.

Os argumentos da Oposição

—Mas os representantes da Oposição invocam outras razões determinantes da sua atitude?

—Sem duvida, pois também afirmam que tudo isto se fez numa atmosfera de medo e de pavor, com a supressão das mais sagradas liberdades fundamentais, e que por tal preço não lhes interessa ter estradas e pontes. Também estou firmemente convencido de que o eleitorado imparcial e consciente não se convence, por muito que os nossos adversários lhe gritem, e repisem, que se tem vivido em Portugal num regime de violências, tiranico e opressor. Na verdade, todos nós sabemos quais são os nosso adversários politicos. Convivemos com eles todos os dias, lemos os seus escritos, ouvimos as suas *piadas* e fazemos circular as suas críticas. Alguns deles temo-los como amigos, e dos mais queridos. Isto é tudo quanto há de mais natural, e por fazê-lo não pretendemos atestados de livres pensadores, nem sequer considerar tais actos como de tolerancia. Mas o que também nos parece demasiadamente injusto é afirmar-se, como a Oposição tem feito, que assim se está vivendo *sob um regime de terror!*

—Não haverá, porém, algumas excepções ou restrições?

—Claro que há. Os que por exemplo tomam parte, ou iam tomar, em movimentos sediciosos, claramente que têm de ser julgados, e os tribunais condenam-nos, quando é caso disso, em penas que, aliás, são geralmente bem leves. Mas não há confissões *espontaneas*, como não há *depurações*, nem deportações em massa, nem trabalhos forçados, nem chacinas—em suma, não há nada daquilo que o Movimento Nacional Democrático muito bem sabe o que é. Quanto a restrições: Decerto também que o exercicio dos direitos individuais em parte alguma é absoluto e ilimitado. Em Portugal ele cede ante o interesse geral, como é letra expressa da Constituição, art.º 6.º n.º 2.º e 8.º § 1.º. Contudo, essas restrições limitam-se ao minimo indispensável para que o superior interesse da Nação não possa ser atingido. Neste ponto reato, pois, as afirmações que produzi de inicio: Nem a anarquia resultante da sobreposição de ilimitados direitos individuais ao interesse nacional, nem a escravização do individuo ante a maiestade do Poder; uma conciliação, sim, prudente, harmónica e respeitadora das duas forças deste binário—eis o que constitui um dos segredos do triunfo do Governo nacional.

O figurino britanico

E o dr. Tito Arantes prossegue:

—Aliás, o sr. eng.º Cunha Leal, que na sua conferência do Rádio Clube vê no trabalhismo e socialismo britanico e nórdico porventura a solução do problema ocidental europeu, declarava há quatro anos, em carta publicada nos jornais, e dirigida ao prof. Doutor Mário de Figueiredo, que, á medida que for avançando a socialização, *irá progredindo paralelamente o condicionamento das liberdades individuais*. E isso preocupava-o. Mas hoje que se declara francamente socialista, julgamos poder concluir que a primeirissima vedeta da lista oposicionista não sofrerá tanto, como alguns dos seus correligionários de emergência, com o condicionamento de tais liberdades. De resto, no seu projecto de programa de uma União Democrática Nacional (vide «Diário de Lisboa» de 29-10-49) o mesmo candidato desassombradamente previa na alinea a) da Base 5.ª o estabelecimento de certas limitações quanto ao exercício das liberdades e direitos individuais, embora com o unico fim confessado de assegurar o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades de outrém, e *do bem estar geral numa sociedade democrática*. Tal qual como nós. Apenas se condiciona o exercicio dos direitos individuais na medida reconhecida como indispensável para assegurar o *bem estar geral*, e o respeito pelas liberdades alheias.

—Responde assim V. Ex.ª á conferência do sr. eng.º Cunha Leal?

—Não tenho a pretensão nesta entrevista, que desejava fosse o mais breve possivel, e não é, de responder á conferência do sr. eng.º Cunha Leal. Contudo, visto que vem a propósito, há três ou quatro notas á margem que acho conveniente formular. A primeira é que S. Ex.ª, pondo como problema agudo do nosso tempo as reivindicações legítimas das classes trabalhadoras, e ao enumerar a maneira como, fora da Russia, a nova Ordem está a ser entronizada, menciona apenas quatro correntes: A comunista (quintas colunas), o trabalhismo ou socialismo, o capitalismo moderado e o capitalismo ávido de ditadura tiranica e retrocesso social.

E o corporativismo português?

Pena que, falando para Portugueses, o sr. eng.º Cunha Leal não haja também citado o sistema corporativo português, não só porque é o que está em vigor entre nós (embora ainda não completamente), não só porque uma das suas finalidades é precisamente a de eliminar os perigos e injustiças de que S. Ex.ª falava, mas até porque a importancia, originalidade na adaptação do sistema, e seu êxito têm merecido dos próprios comentadores estrangeiros o cuidado de um estudo. Pena ainda que o sr. eng.º Cunha Leal afirme que o Estado Novo só da intensificação da economia, o que levará muitas décadas, espera uma melhoria para as classes desprotegidas. Não é exacto. Se através das inumeráveis obras de fomento já realizadas o nivel de vida do nosso operariado melhorou sensivelmente, se através do novo Plano de Fomento em execução, e outras obras, muito mais melhorará—não é menos certo que *directamente* e *exclusivamente*, com vista aos economicamente débeis, o Estado Novo tem realizado uma obra que não se pode, sem grave injustiça ou parcialidade, esquecer: bairros operários; bairros económicos; abono de familia; caixas de previdência, com reforma de invalidez e velhice, subsidios por morte, assistência médica e medicamentosa; fundos assistenciais; socorro social; fundo do desemprego; salários minimos; contratos colectivos; actualização da lei de acidentes de trabalho; etc. O que se realizou é pouco, e torna-se preciso mais? De acordo. Mas como antes de 1926 se estava práticamente quase no zero absoluto, houve que começar tudo pelo principio. Não obstante, o que existe e o que está em curso são já o bastante para que não possa dizer-se, com verdade, que o Estado Novo só espera o aumento do nivel de vida das classes trabalhadoras, daqui a *muitas décadas*, através da excitação da actividade económica nacional.

—Qual a outra nota que V. Ex.ª desejava salientar?

—A segunda nota a frisar é que o sr. eng.º Cunha Leal, ao fazer a sua profissão de fé de trabalhista, garante que, a não se dar qualquer perturbação no ritmo da politica britanica, terão dentro de não muito tempo um novo surto de nacionalizações. Claro que o ilustre candidato está farto de saber que o trabalhismo britanico, solicitado por diversas correntes, atravessa nesta hora uma crise doutrinária, em que ele próprio procura a sua linha de rumo, como resulta de trabalhos recentemente publicados, um deles prefaciado mesmo por Attlee. Mas o que S. Ex.ª parece ter esquecido, embora evidentemente o saiba, é que o recente congresso trabalhista realizado há três semanas em Margate manifestou-se por esmagadora maioria contra novas nacionalizações, sendo de notar que o sr Deakin, em nome das Trade Unions, foi um dos mais acérrimos defensores da tese vencedora, a ponto de chegar a ameaçar com o abandono do partido. Que o sr. eng.º Cunha Leal, mercê do seu talento a que gostosamente presto homenagem, lamentando apenas que nem sempre o oriente num sentido construtivo, profetize o que vai passar-se no futuro politico de Portugal, afirmando ser certo como o destino que acontecerá aquilo que ele há mais de vinte anos deseja—vá que não vá, porque *quod volumus facile credimus. (Nos quoque gens sumus).*

Mas que tenha como relativamente próxima a queda do Governo conservador em Inglaterra, e, principalmente, que já possa afirmar que os trabalhistas farão depois exactamente o contrário daquilo que acabam agora de deliberar

—o-o-o—

As sessões de propaganda

da União Nacional

Realiza-se hoje, ás 22 horas, em Setubal, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional. Presidirá o sr. dr. José Manuel da Costa, membro da Junta Consultiva da União Nacional, e serão oradores os srs. dr. Miguel Bastos, eng.º Calheiros Lopes, dr. João Mendes Amaral e dr. José de Melo e Castro, candidatos a deputados pelo círculo.

ÉVITA tendo
participa ás suas estimadas
de Inverno com lindos e va
AVENIDA

Estado Novo

diz-nos o dr. Tito Arantes

num congresso por enorme maioria—eis o que já me parece avançar demasiado.

—Mais alguma observação a fazer?

—Só mais duas ligeirissimas observações: o ilustre candidato da Oposição, ao descrever o que o trabalhismo inglês fará, afirma também que a progressividade do imposto quase irá anular as possibilidades de transmissão de privilégios económicos por hereditariedade. Da adesão que dá ao trabalhismo, S. Ex.ª não exclui este ponto. Permito-me estranhá-lo, porque é exactamente o contrário do que o sr. eng.º Cunha Leal sustentava há apenas quatro anos, no já citado programa da União Democrática Nacional, onde para revigorizar a familia, como célula que era do corpo social, indicava como primeiro método, no aspecto patrimonial, a isenção de sisa nas transmissões de pais para filhos, sempre que a parte herdada *por cada um* fosse inferior a 500 contos; daí para cima apenas se pagaria de 1 até 5%, em escala progressiva.

E, a concluir das suas referências á conferência do sr. eng.º Cunha Leal, o sr. dr. Tito Arantes declara:

—Por ultimo apenas isto, que dá bem a medida da injustiça em que por paixão pode cair um homem, que certamente só procura ser justo: o facto de Portugal ser actualmente escolhido como ponto de reunião para os mais importantes congressos mundiais, em vez de lisonjear S. Ex.ª pelo que representa de honroso para o prestigio pátrio, e de util como propaganda (turistica, já não digo mais) da nossa terra—só merece, ao contrário, reprovação a S. Ex.ª, porque as gentilezas, excursões e festarolas que dispensamos aos visitantes tomam aspectos de escandalo mundial!! Quando assim se inverte o sentido unico que um facto oferece a toda a gente—creio que nada mais há a dizer.

O nivel de vida em Portugal

—Parece a V. Ex.ª certa a afirmação da Oposição quanto ao baixo nivel de vida do povo português?

—Vi, efectivamente, que o dr. Constantino Fernandes, colega distinto e digno que muito prezo, afirmou que o nivel de vida do povo português se cifrava no indice 134 no inicio de 1953. E' um duplo lapso, que aliás plenamente se justifica no meio da intensa luta em que os dignos candidatos da Oposição têm andado, não connosco, mas com os seus próprios correligionários. Efectivamente, não só tal numero não respeita a 1953, mas sim a 1949, como não respeita ao *nivel de vida*, mas ao *rendimento individual médio*.

E o sr. dr. Tito Arantes, prosseguindo na mesma ordem de considerações, diz:

—Que esse numero é baixo relativamente aos numeros indices das demais nações europeias ocidentais, é inteiramente verdade, e não foi preciso que a Oposição o viesse proclamar: espontaneamente, honestamente, com a verdade de sempre, isso foi dito no relatório da proposta de lei sobre o Plano de Fomento. Exactamente porque o nosso rendimento individual médio não é elevado, é que se tem procurado por todos os meios valorizá-lo, e agora se aprovou um Plano de Fomento, a que outros se seguirão, que devem transformar por completo, dentro de alguns anos, o panorama económico português. Mas o que o distinto candidato da Oposição não revelou é que se o nivel de vida do povo português é baixo (porque também o é) comparativamente ao de outras nações, é contudo incomparávelmente mais elevado do que há 25 anos atrás. O caminho percorrido foi enorme, como justificarei com numeros, se for julgado necessário—embora toda a gente possa testemunhar o fenómeno. O que, porém, a Oposição não gosta de ouvir é que antes de 1926 se estava tão mal e tão em baixo que, apesar de todo o percurso penosamente andado desde então para cá, ainda não foi possivel galgar totalmente, em vários sectores, o abismo que nos separava de outras nações mais progressivas.

—Acha V. Ex.ª que tal problema ainda não está completamente resolvido?

—Sim. Nesse campo, como em outros, haverá muito que fazer. Creia que todas as críticas trazidas pela Oposição, que sejam razoáveis e construtivas, serão estudadas e atendidas na medida em que for justo e possivel fazê-lo.

E a terminar:

—Já agora desejo encerrar esta entrevista referindo-me á ultima queixa da primeira entrevista concedida pelo sr. dr. Constantino Fernandes, e certamente uma das mais graves, visto ter sido deixada para bomba final—*the last but not the least*. Acusa S. Ex.ª o Governo de a Rádio, á hora de almoço, *anunciar pastilhas para lombrigas*. Tem razão. Se eu for eleito deputado, desde já prometo levantar essa questão no Parlamento. E' que rádio com parasitas já nós estamos habituados a ouvir; agora com lombrigas é demais!

mo gerente Fernanda Cruz
lientes que abriu a estação
dos modelos.
ADRID, 3-B

Chegou hoje a Lisboa

o novo embaixador do Brasil

Olegário Mariano

O novo embaixador que o Brasil envia para Portugal chegou esta tarde. Veio no «Vera Cruz» e, para o receber, compareceram no cais da Rocha numerosas individualidades da mais alta significação nos mais diversos sectores da vida portuguesa.

Viam-se ali, entre outros, os srs. coronel Silveira Cardoso, adido militar brasileiro; dr. Trindade Cruz, adido comercial; D. Odete de Carvalho e Sousa, cônsul-geral; dr. Julio Dantas, António Ferro, ministro de Portugal em Berna; António Eça de Queirós, dr. Tavares de Almeida, Robles Monteiro, Carlos Mantero, etc.,

Olegário Mariano, que Lisboa já conhece como ele próprio conhece Lisboa, onde a sua passagem, há treze anos, criou fundas amizades, foi alvo, á partida do Rio de Janeiro, de significativas homenagens da parte da colónia portuguesa, homenagens de apreço que, durante a viagem, se repetiram a bordo, da parte dos passageiros portugueses da magnífica nave e á passagem no Funchal.

Ao encontro do «Vera Cruz», que está a acostar á hora a que escrevemos, tinha partido um rebocador com algumas individualidades portuguesas e brasileiras, entre as quais o encarregado de negócios do Brasil, dr. Mendes de Morais, e o respectivo secretário da embaixada, sr. Flávio de Castro.

Abriu esta tarde

uma exposição de publicações da UNESCO

Na sucursal do nosso colega «Diário de Notícias», no Largo do Chiado, foi esta tarde inaugurada uma exposição de publicações da U. N. E. S. C. O., que pela primeira vez, se realiza num Estado não membro daquele organismo especializado das Nações Unidas.

A exposição compreende algumas centenas de obras editadas desde a criação do referido organismo, e algumas pelo Instituto de Cooperação Intelectual, que precedeu a U. N. E. S. C. O. na colaboração cultural entre todas as nações.

Publicações Europa-América, agentes-gerais das publicações U. N. E. S. C. O. para Portugal, organizou a exposição, que merece especial atenção no que se refere ao problema racial, tema tratado por especialistas e de maneira acessível, bem como os problemas da educação da cultura, da educação pela Rádio e da formação dos profissionais da Imprensa e da Rádio, do cinema cultural, e da luta contra o analfabetismo em todo o Mundo, etc..

O preço dos volumes é acessível, facilitando «o acesso aos livros», segundo a fórmula da U. N. E. S. C. O., e o cambio adoptado é inferior ao feito para livros franceses vendidos em Portugal.

Merece ainda a atenção do publico a secção de revistas especializadas da U. N. E. S. C. O. sobre museus, sociologia, politica e educação.

Novo estabelecimento de barbearia

Na Rua Padre António Vieira, 18, (junto á Rua Rodrigo da Fonseca), abriu hoje a Barbearia Lidia, novo e modelar estabelecimento, propriedade do sr. António Salvado Fazenda, conhecido e estimado profissional deste ramo industrial.

HUMBERTINA BASTOS
Chapéus
Rua da Firmeza, 462
Tel. 27236
Porto

CARLOS AZEVEDO
Peles
Rua Augusta, 89, 3.º, Esq.
Tel. 23627

LUVARIA MURGON
Luvas
Rua Augusta, 176
Tel. 35016

Apresentam as suas colecções de Inverno, nos dias 19, 20 e 21, em colaboração com a casa

CANDIDINHA
Avenida António Augusto de Aguiar, 13
Tel. 42268

Chegou hoje ao Tejo

uma divisão naval americana

de que faz parte o couraçado «Iowa»

Chegou hoje ao Tejo uma divisão naval da esquadra americana, do Atlantico, composta por unidades que, durante o ultimo conflito mundial, tiveram um papel activo na guerra do Pacífico. As referidas unidades, que tomaram parte nas recentes manobras do Atlantico, vieram de Copenhague e permanecerão em Lisboa até ao próximo dia 25.

A visita periódica de vasos de guerra americanos aos nossos portos reveste-se sempre de um ambiente festivo, e os Lisboetas já se habituaram ás legiões de marinheiros que, pelas ruas da Baixa, estabelecem uma inconfundível nota, entre os milhares de transeuntes.

Nos «cafés», restaurantes e esplanadas, já todo um negócio novo, á base de dólares e tabuletas em inglês, surgiu nos anos do após-guerra e, de aí até agora, vai-se mantendo com as periódicas visitas dos marinheiros «yankees».

A divisão que hoje, cerca das 12 horas, demandou a barra do Tejo é composta pelo gigantesco couraçado «Iowa», de 45.000 toneladas, e pelos contratorpedeiros draga-minas «Shannow», «T. E. Fraser» e «H. F. Bauer» e é comandada pelo chefe da 2.ª esquadra e da Esquadra do Atlantico, vice-almirante Thomas S. Comb, que viaja a bordo do «Iowa».

Comandam, respectivamente, aqueles vasos de guerra: o capitão-de-mar-e-guerra W. R. Loud e os capitães-de-fragata B. M. Brittin, C. L. Poindexter e D. M. Mc Intosh.

O «Shannow» traz a bordo o comandante da divisão de draga-minas, capitão-de-fragata Kenneth L. Veth.

A' subida do rio, o navio-chefe saudou com salvas, tendo correspondido o forte do Bom Sucesso.

Cerca das 14 horas, o couraçado fundeou no quadro dos navios de guerra, em frente ao Terreiro do Paço, e as unidades de menor tonelagem começaram a manobrar para acostar ao cais da doca da Marinha. As manobras de atracção estavam concluídas pouco depois das 14 e 30.

Imediatamente se dirigiram para bordo do «Iowa», numa lancha da Marinha, o adido naval da embaixada dos Estados Unidos, comandante Lewis, o seu adjunto, comandante Roberts, e ainda o oficial ás ordens português junto do vice-almirante Combs, capitão-tenente Abel de Oliveira Neves, que apresentaram cumprimentos.

Por não se encontrar atracado o navio-chefe da Armada portuguesa, foi apresentar cumprimentos a bordo, de todas as unidades em nome do chefe do Estado-Maior Naval, um 2.º tenente da Marinha.

Entretanto, também se deslocava a bordo do «Iowa» pessoal da embaixada dos E. U. A., a fim de tratar de diversos assuntos relacionados com a estadia das unidades americanas.

Cerca das 15 horas, o cônsul dos Estados Unidos, sr. C. Gilbert deslocou-se a bordo do navio-chefe, a fim de apresentar cumprimentos em nome do embaixador.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o vice-almirante Combs está a receber os representantes da Imprensa portuguesa.

Ás 16 horas deslocar-se-á a bordo o chefe da Força Naval da Metrópole, comandante Nuno de Brion, que apresentará cumprimentos, após o que o vice-almirante Combs, acompanhado do adido naval dos E. U. A., virá a terra para apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país. Após esta cerimónia irá, acompanhado do embaixador dos E. U. A., apresentar cumprimentos ao ministro da Marinha e ao comandante-geral da Armada, devendo, depois, deixar cartões nos ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Defesa. A seguir, o vice-almirante Combs visitará o vice-almirante Ortim de Bettencourt.

Ao fim da tarde, na residência do adido naval dos E. U. A., no Estoril, será oferecido ao Estado-Maior da esquadra americana, um «cocktail» e jantar volante.

Programa para amanhã

Amanhã, ás 10 horas, o almirante-chefe da esquadra, acompanhado do adido naval do seu país, irá assinar o livro de cumprimentos do presidente do Conselho e, a seguir, em Belém, do presidente da Republica; ás 11 horas, o vice-almirante Combs retribuirá, no Ministério da Marinha, a visita do almirante Nuno de Brion; ás 14 horas, o embaixador dos E. U. A., acompanhado do ministro Minoto e do adido naval, almoçará a bordo do «Iowa» com o chefe da esquadra americana; ás 15 horas, o comandante-geral da Armada portuguesa, irá a bordo do navio-chefe retribuir a visita do vice-almirante Combs; ás 17 e 30, o embaixador dos E. U. A. dará, na sua residência, uma recepção em honra do estado-maior da esquadra; ás 20 e 30, na residência do ministro Minoto ser-lhe-á também oferecido um jantar.

A convite do vice-almirante Combs, noventa crianças da Casa Pia visitarão os contratorpedeiros, depois de amanhã, ás 11 horas, onde lhes será oferecido almoço.

OBRAS NA CIDADE

Nos Paços do Concelho, efectua-se no dia 24, ás 15 horas, o concurso para a empreitada do prolongamento da Rua Carvalho Araujo. Base de licitação, 90 contos.

Todos temos pessoas de amizade
Lembrá-las em épocas festivas é uma prova de carinho.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata 257

Venderam-se terrenos

na Câmara Municipal

à razão de 4 contos o metro

Na Camara Municipal, foram hoje á praça, entre outros, três lotes de terreno situados nas avenidas António Augusto de Aguiar e Sidónio Pais, sendo os dois primeiros, respectivamente, com 342m,40 e 464m,18.

Os dois lotes da Avenida António Augusto de Aguiar foram postos em praça com a base de 900$00, cada metro quadrado, havendo logo quem subisse este lance para 2.025$00 e depois, sempre num ritmo crescente, até serem arrematados por 4.185$00 cada metro quadrado.

A seguir foi o terreno da Avenida Sidónio Pais, com uma área de 654m,36, que foi posto em praça com o preço base de 700$00 cada metro quadrado, sendo os lances de 45$00, cada um. Houve logo quem cobrisse o primeiro lance para 2.030$00, sendo por fim arrematado ao preço de 2.870$00 o metro quadrado.

Foram depois postos em praça alguns lotes de terreno no bairro de Alvalade, ao preço base de 600$00 cada metro quadrado. Quatro foram retirados da praça por não haver quem licitasse e dois foram vendidos á razão de 1.440$00 e outro por 810$00, cada metro quadrado.

Outro terreno com 739,40 metros quadrados, na Avenida Marconi, foi posto em praça por 400$00, cada metro quadrado, mas houve quem se apressasse a cobrir o lance para 1.000$00, sendo por fim arrematado por 1.330$00.

Na Encosta da Ajuda foram á praça dois lotes de terreno por 100$00 cada metro quadrado, os quais não interessaram os assistentes, pelo que foram retirados da praça, com excepção de um na praceta daquela encosta, que foi arrematado á razão de 105$00 e outro no bairro da Encarnação, que foi á praça por 70$00 cada metro quadrado e arrematado á razão de 73$50.

Uma conferência da I. A. T. A.

com a participação de Portugal

Os srs. comandante Cardoso Barata e tenente-coronel Pinho da Cunha, respectivamente director e subdirector da Divisão de Exploração de Transportes Aéreos de Moçambique, regressaram esta manhã, por via aérea, de Montreal, no Canadá. Foram ali participar nos trabalhos da conferência da I. A. T. A. tal como, oportunamente, haviamos noticiado.

Menos tempo perdido...
Mais tempo para pescar

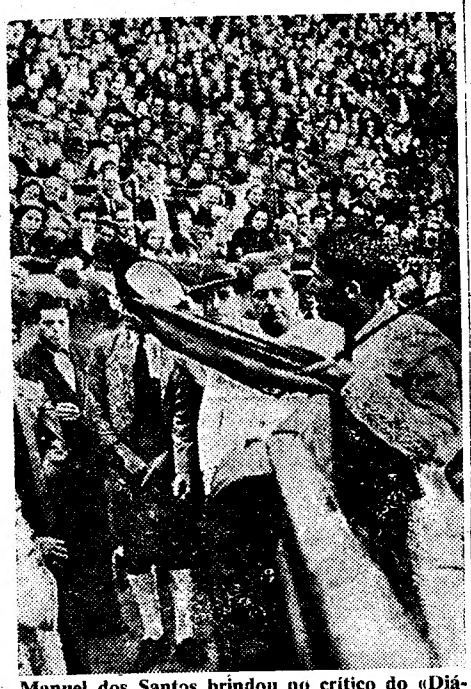
MARTIN 75
7,5 HP
44 lbs de péso

CONQUISTE UM DUPLO PRAZER PARA AS SUAS PESCARIAS ADQUIRINDO UM "MARTIN"... O MELHOR MOTOR FORA DE BORDA QUE JAMAIS SE CONSTRUIU!

Martin
MOTORES FORA DE BORDA

SOCIEDADE "OCEANICA" PORTUGUESA, L.DA
PRAÇA DOS RESTAURADORES
72, 2.º - LISBOA - TELEF. 2 3730

Tauromaquia



Manuel dos Santos brindou no crítico do «Diário de Lisboa» a Imprensa de Portugal, de Espanha e do México.

(Continuação da 2.ª página)

e sairam realmente gordos, até com morrilho, mas broncos. Não foi António dos Santos mais feliz com o 7.º, que o bom toureiro temperou com a capa numa série de boas Verónicas e depois de Chicuelinas aplaudidos. Mendes desenhou Gaoneras muito aplaudidas, e Manuel idem como que dizendo «ainda cá estou»! Muitas palmas.

António brindou ao publico e começou por bons ajudados, parado, e muito bons em redondo, depois com a esquerda e de peito, superiores. Muitas palmas. Toca as hastes, e terminou com palmas que agradeceu nos tércios.

O 8.º tinha mais corpo, e mais bravura, e Francisco Mendes aproveitou-o logo em Verónicas Belmontinas que rematou com «la media de Juan» soando ovação grande. Manuel, por Chicuelinas e António por Gaoneras, cuvem também palmas. Bandarilharam bem Badajoz II e Raimundo, e Mendes brindou ao publico e, após boa preparação, cita de longe para o passe natural, e dá uma série em redondo terminando com um de peito, extraordinário. Ovação. Mais passes clássicos, depois Molinetes e Adornos, tão toureiro e artista que toda a praça o ovaciona de pé, em consagração, e a faina acaba com uma manifestação de reconhecimento da presença doutro toureiro português que há-de ir longe, outro discipulo de Patricio Cecilio, que correu a abraçar, para depois dar voltas á arena, em ombros, e ainda com os colegas no meio do maior entusiasmo, e depois só.

Muitos ramos de flores que iam para Manuel dos Santos, foram lançados a Francisco Mendes—como na despedida de Bombita para Joselito—e ao consagrado que se retira sucede o artista que nasce—como da ultima de Marcial Lalanda saiu a primeira grande de Pepe Luis, em Madrid.

O ultimo permitiu que Manuel dos Santos correspondesse ao entusiasmo do publico com a valentia que manteve durante toda a carreira que ontem findou. Entre ovações deu o ultimo grito, e o éco ficou soando tristemente quando a Banda tocou «Las Golondrinas» — cuja significação se deveria ter explicado ao público—e Patricio Cecilio lhe fez o corte simbólico da coleta. Assomaram em muitos olhos lágrimas que fizeram aparecer lenços que logo se agitavam em despedida, e chorando fugiu da arena Manuel dos Santos, tentando fugir também á multidão que o esperava cá fora. Inutil fuga porque o levantaram em ombros e assim foi até ao Hotel Francfort, em Santa Justa, descalço de meias e sapatos, e o tronco nu, porque lhe rasgaram tudo e o fato aos pedaços, para recordações.—*El T. P.*

Cerca de quinhentos amigos e admiradores de Manuel dos Santos reuniram-se depois num banquete em que usaram da palavra muitos dos convivas, entre os quais o presidente do Sindicato Nacional dos Toureiros, o matador de touros Diamantino Viseu, que desejou felicidades ao homenageado e o abraçou no final.

Manuel dos Santos agradeceu depois á Imprensa e a todos, ao seu mestre Patricio Cecilio, ao seu apoderado André Gago e ao seu representante em Portugal, Carlos Costa, que anunciou retirar-se com ele. E retribuiu o voto de felicidades a Diamantino Vizeu.

Antes e depois exibiram-se coupletistas e bailarinas do «Maxim» e os fadistas da Adega Mesquita.

«Badajoz» em Sevilha

SEVILHA, 19—Para o dia 8 de Novembro próximo, está anunciado na Mestranza o beneficio da «Velhice do Toureiro» com um concurso de bandarilheiros para que foram seleccionados os melhores da actualidade peninsular, os espanhois «Vito», «Almansilla» e Gago, e o português António Cipriano «Badajoz» que tão grande êxito obteve nesta cidade no dia da despedida de Manuel dos Santos.—(Efe.).

JUNIORES DA A. F. L.

31 golos na jornada de ontem!

O campeonato da I Divisão, de futebol, na categoria de juniores, organizado pela A. F. L., teve, ontem, a sua segunda jornada.

Como habitualmente, os campos onde os prélios se realizaram tiveram boas assistências.

A ronda particularizou-se pelo numero elevado de golos feitos (31), quando na primeira manhã, apenas se fizeram 26. As equipas, que mais contribuiram para tal facto foram as do Águia Vilafranquense e do Atlético, na série A, que venceram por 6-1, os respectivos adversários—S. L. Olivais e Alhandra. Na série B, idêntico resultado obtiveram os campeões regionais em frente do F. Benfica.

Analise-se, no entanto, o acontecido em cada uma das séries:

Atlético, Águia Vilafranquense e Sporting em igualdade, na série A

As quatro partidas referentes á série A tiveram os seguintes desfechos:

Águia Vilafranquense-S. L. Olivais ...	6-1
Alhandra-Atlético	1-6
Sacavenense-Operário V. Franca	2-0
Sporting-Oriental...	2-1

Verifica-se, assim, terem os «Águias» e os «alcantarenses» triunfado por margem idêntica, apenas com a diferença de que os lisboetas alcançaram no ambiente do adversário, sendo, portanto, os unicos que venceram fora de «casa».

O Sacavenense conseguiu a vitória exclusiva sem tentos sofridos, ante o Operário de Vila Franca, que se estreou na prova. O Sporting não foi além de um escasso 2-1 sobre o Oriental, que na jornada anterior já havia sido vencido pelo Atlético, por 3-1.

Até ao presente, portanto, só os três da vanguarda—Atlético, Águia e Sporting ainda não foram derrotados. Os «leões» deixaram, ontem, que as suas redes fossem tocadas pela primeira vez, dando origem a que todos os concorrentes ficassem em semelhante posição. Em contrapartida, o Operário e o Mirantense, ambos só com um desafio, não conseguiram fazer golos.

A classificação é, agora, esta: 1.º, Atlético (9-2), 6 pontos; 2.º, Águia Vilafranquense (9-2), 6; 3.º, Sporting (6-1), 6; 4.º, Sacavenense (2-2), 4; 5.º, S. L. Olivais (3-6), 4; 6.º, Oriental (2-5), 7.º, Alhandra (2-9), 2; 8.º, Operário V. Franca (0-2), 1; 9.º, Mirantense (0-4), 1.

Na série B, Belenenses, Estoril e Benfica seguem a par

Eis os resultados feitos na série B:

Benfica-Casa Pia	1-0
Arroios-Estoril	0-3
B. Inglaterra-D. Castelo	1-0
Belenenses-F. Benfica	6-1

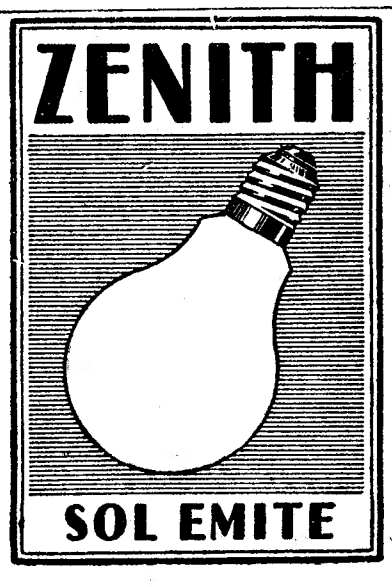
Nesta série só o Belenenses obteve vitória folgada. Foi sua vítima o F. Benfica, que, deste modo, teve estreia pouco auspiciosa. Os «encarnados», B. Inglaterra e Belenenses venceram em «casa». Logo, só o Estoril triunfou no campo do antagonista. De resto os estorilistas são os unicos, no certame, que não consentiram a violação das redes. O Castelo e o Arroios foram, inversamente, os que, até então, encontraram o caminho da meta.

O Benfica e o B. Inglaterra ficaram-se por um escasso golo. Aquele, em face da óptima oposição do Casa Pia, que só regressou derrotado devido a uma grande penalidade! Isto é, os sectores atacantes deixaram-se inferiorizar perante as defesas.

De resto nesta série, ou os avançados são inferiores aos da série A, ou as defesas são superiores ás desta, pois ao passo que na série B, se fizeram 12 tentos em cada jornada, na outra série de 14 passou-se para 19.

Eis a ordenação dos grupos, neste momento: 1.º, Belenenses (8-1), 6 pontos; 2.º, Estoril (4-0), 6; 3.º, Benfica (5-2), 6; 4.º, C. Pia (3-1), 4; 5.º, B. Inglaterra (1-1), 4; 6.º, D. Castelo (0-3), 2; 7.º, Arroios (0-6), 2; 8.º, Carcavelos (2-4), 1; 9.º, F. Benfica (1-6), 1.

J. GRAIS



DESPORTOS

EM EVORA

Melhor sentido de luta por parte do Lusitano

O jogo disputado em Evora entre o Lusitano e o campeão nortenho, não constituiu—conforme verificámos—, uma daquelas jornadas desportivas a que o publico eborense se havia habituado há muito.

A exibição produzida quer por um, quer pelo outro contendor não satisfez, em absoluto, nem os desportistas, nem a crítica.

A jornada foi, efectivamente, de transcendental importancia para os Eborenses, e as previsões sairam erradas e desmentidas. Erradas, porque o «onze» alentejano se exibiu de forma a vencer merecidamente o consagrado antagonista: desmentidas, porque o imprevisto sabor da vitória lusitanista não foi apenas objecto de uma tarde feliz. Mais identificado com o momento, o Lusitano, não obstante enfrentar o F. C. Porto, com todo o seu rol de internacionais, soube compenetrar-se da sua missão e mediu forças com o adversário em todos os minutos da contenda.

A circunstancia do F. C. do Porto entrar a jogar sem pressa—como dizemos—, sem a velocidade que se deve exigir em futebol, deu-nos, logo, uma prova bem concludente—é de que a equipa nortenha iria operar um plano preconcebido durante os noventa minutos.

Tanto assim foi que, no decurso da primeira parte, enquanto a confiança acompanhou os jogadores da cidade Invicta, estes sómente se preocuparam com o desgaste dos Alentejanos, encarando talvez a possibilidade de os vencer quando a todos faltasse o «fundo» e o ímpeto que os fazia movimentar no rectangulo, com uma regularidade pendular, desde que o árbitro fez soar o apito!

Foi esta a principal razão que ditou a derrota do F. C. do Porto. A outra razão, complementar, esteve no fraco entendimento global da equipa. E esse facto residiu sobretudo nos sectores atrasados—na defesa, em especial, que actuou em baixo nível, muitas vezes até sem convicção, especialmente Carvalho, mais do que Virgílio.

Valle multiplicou-se, sendo ele próprio o esteio da sua equipa, desarmando quase sempre Patalino, com desportivismo e subtileza.

A linha intermédia portuense também fraquejou bastante, a ela cabendo uma quota-parte na responsabilidade da deficiente actuação do ataque das suas cores, que não teve rasgos, nem mérito para desobstruir o terreno defendido pelos Eborenses.

Um remate de Pedroto, com tabela na trave superior, e outro de Monteiro da Costa defendido por Vital em voo, é muito pouco...

Propositadamente, deixámos Barrigana para o fim, sómente para que fique anotado que não teve culpas nos lances que o trairam.

O grupo Lusitano frente ao F. C. do Porto, apreciado sob o tríplice aspecto da actuação de cada ùm dos seus componentes foi, indubitávelmente, superior. Todos os seus jogadores dominaram melhor a bola, e da forma como se desmarcaram e anteciparam na luta com os contendores, está a base da merecida vitória.

Ajudado uma unica vez pela classe de Vital e pela enérgica e segura actuação de Soeiro, de Bertral e de Paixão, na defesa, o Lusitano teve em Di Paoli e Batalha os médios que souberam «alimentar» os ataques constantes e conduzidos quase sempre com perigo pelos seus dianteiros. A estreia de Rubio foi bastante auspiciosa.

Anote-se, com tristeza, as fases violentas, que por vezes se registaram no decurso da partida—isto para que se compreenda a razão das palavras da nossa abertura.

José Serandezes desempenhou-se regularmente da sua tarefa.—V. A.

-o-o-o-

2.ª Divisão

(Continuação da 7.ª página)

não contam e a vitória cufista ficou marcando na tabela das realidades...

Pelos vistos, a jornada falhou um tanto, quanto ás previsões, e quase todos os jogos se realizaram sob outras características que não estavam pensadas quanto á faceta de cada equipa.

O encontro Olhanense-Almada dava-nos a quase certeza de um jogo—até talvez emotivo. Afinal, esse lado do desafio perdeu-se, e nunca pode resultar nada de aceitável num encontro quando um grupo passa os noventa minutos a dar-nos costantes fases de ineficácia no remate (Almada) e um outro incerto e com consecutivos deslizes na defesa (Olhanense). Foi assim no estádio Padinha onde só se confirmou um desejo: a vitória do Olhanense.

O Juventude subiu ao terceiro lugar da classificação. Eis um triunfo com duplo resultado. O encontro Juventude-Luso não teve no entanto nem beleza técnica, nem qualquer aspecto emocional. A desejada recuperação dos Eborenses deu-se, de facto, mas só pela vitória, e não é só isso que os seus adeptos desejam.

Nas Minas de S. Domingos o desafio entre o grupo local e o Desportivo de Beja decorreu animado, como se previa. O primeiro encontro, entre os dois ultimos, foi renhido. Foram eles os que deram a nota de entusiasmo entre todos os jogos de ontem desta zona. Já começa a luta pela fuga ao ultimo lugar. De facto, nunca é cedo para fugir a tão incómoda situação, mas os Bejenses não conseguiram, ainda desta vez, sobreporem-se ao grupo dos mineiros. Aliás, a equipa de S. Domingos evidenciou mais acerto técnico e melhor ligação entre o seu conjunto, tendo também, por seu lado, um aspecto de muita importancia e bons resultados; ataques bem delineados reconhecendo-se em cada avançada um momento de perigo. A par disto os Bejenses encontraram outro entrave para a possível concretização de algumas das suas avançadas—e bastantes foram bem delineadas—o guarda-redes Valentim, de S. Domingos.

O jogo nas Salésias

(Continuação da 6.ª página)

gadas, elucida bem do desgaste de tempo perdido inglòriamente pelos avançados da «casa». Sem Correia na linha de ataque e sem Pinto em defesa central, os da outra margem do Tejo remeteram-se a uma defesa sistemática, numa voluntariedade e apego á luta digna de registo, contrariando dentro das suas possibilidades os desejos dos dianteiros contrários. Sem personalidade no ataque, onde nem Faia se evidenciou e com extremos nulos, sem garra nem energia, o Barreirense «viveu» da vontade férrea da defesa e médios, sempre em jogo e que mesmo desfeiteados pelo poder de finta de Di Pace e Perez, voltaram smpre á carga.

A defesa de Belém fez um desafio sossegado, sem preocupações e Feliciano deve ter acabado o jogo com a impressão de que a equipa adversária não tinha avançado-centro... A toada de jogo imposta pelos de Belém despertou o interesse do publico pelo inesperado das jogadas e pelas «fintas» executadas, numa espécie de brincadeira do gato com o rato... Mas como o jogo da bola tem uma unica finalidade—que é a de marcar tentos—o padrão de jogo desenhado deve talvez ter desagradado, pela ineficácia registada. O domínio exercido pelos belenenses presta-se a muitos desenganos... dando uma falsa noção de possibilidades, que desaparecem pela teimosia da execução de jogo para a galeria. Matateu, que era dentro da equipa uma estrela de primeira grandeza, está perdendo todo o seu fulgor, porque tem a seu lado dois óptimos «artistas» mas que se esquecem da indispensável cooperação. O jogo da bola é um jogo de equipa em que todos devem colaborar. Registamos uma boa exibição de Rocha, sempre rápido e certo na antecipação e de Diamantino, de grande utilidade dentro da defesa e na cooperação com os dianteiros.

DIPLOMATAS

Regressou hoje do seu país a Lisboa o sr. ministro da Holanda em Portugal, dr. Van Klessens que viajou de avião.

DESPORTOS

BOAVISTA-GUIMARÃES — Deste lance nasceu o 4.º golo do Boavista, o da vitória! Silva desiquilibrou-se nesta jogada, e a bola foi a Pin que aproveitou para rematar com exito

NO CAMPO DO BESSA

Ilusão desfeita

Chegou a ter-se a ilusão, para não dizer quase a certeza, de que o Vitória de Guimarães abandonaria o campo do Bessa, ao fim dos noventa minutos, como grade triunfador e depois de haver dado uma lição de futebol ao seu adversário. Com efeito a equipa vimaranense durante o primeiro trecho da partida movimentou-se no rectangulo com impressionante á-vontade, imprimindo ás jogadas, muitas delas de boa undidura, excelente velocidade e evidenciando a maior parte dos homens apreciável execução técnica e boa condição física. Mas onde o «onze» evidenciava mais perfeita carburação, era no sector dianteiro, bem apoiado por Bibelino e José da Costa, os dois médios de ataque, incansáveis e sempre na brecha para manter uma constante toada ofensiva—que se traduziu em dois tentos sem resposta.

Pelo seu lado o Boavista parecia incapaz de perturbar o funcionamento da equipa contrária, batendo-lhe o pé e obrigando-a também a pensar, sériamente, no jogo defensivo. E as coisas corriam de vento em pôpa para os homens de Guimarães e de tal maneira que lá do peão, onde se encontrava grande parte da sua falange de apoio, chegou a pedir-se insistentemente: Mais um! Mais um! Isto depois do Vitória aos 26 minutos ter feito o seu 2.º golo, num centro bem medido de Rola e que Gilberto concluiu dando um ligeiro toque na bola que deslizou lentamente, sob o corpo de Yurrita, indeciso e tardio no lançamento. Um tento sem beleza em contraste com o primeiro alcançado aos 21 minutos numa entrada fulgurante de Caraça que escapando-se por entre os defesas, meteu a cabeça á bola, dando-lhe o destino das redes.

Mas se estes numeros só por si pareciam indicar para que lado penderia a balança no final do encontro, a maneira como o Vitória de Guimarães se comportava, era ainda o seu melhor cartão de recomendação.

Veio, porém, a segunda parte e por um daqueles fenómenos em que o futebol é fertil, deu-se aquilo que possivelmente, ninguém esperava, tanto dentro como fora do terreno. O Boavista, onde alguns jogadores mudaram de posição, carregou logo de entrada e, aos quatro minutos, Gaston disparou um forte remate que Silva não segurou e Alcino surgiu a fazer a recarga indo o esférico tocar as malhas. Este golo foi o toque a rebate. Os «axadrezados» cresceram, atiraram-se para a frente sem ligação, mas procurando sofregamente um lance fortuito que estabelecesse a igualdade. Entretanto os vimaranenses julgando talvez ter o pássaro na mão, ou por incapacidade, devido ao esforço despendido, mostravam-se apáticos e eram frequentemente batidos nas jogadas de antecipação, faltando-lhes a rapidez alardeada no primeiro periodo. E o fraco da equipa veio ao de cima quando foi chamada a prestar provas no jogo defensivo, acumulando erros e mais erros que lhe valeram a derrota. Quer dizer, o conjunto enquanto viveu ao ataque foi brilhante e eficiente, mas desarticulou-se na manobra dentro do seu meio campo e especialmente na grande área. O sector ofensivo foi o que melhor impressionou e mesmo no «volte-face» soube quase sempre traçar esquemas que perturbavam a retaguarda do adversário.

O Boavista continua a actuar desarticuladamente e a golpes de energia vai fazendo resultados que, até hoje, ainda não lhe foram desfavoráveis e isso no fundo é que conta. Entretanto, será bom pensar que raras vezes se pode cometer a proeza de transformar 2-0 negativos em 4-3 positivos. Ás vezes a verdade é posta diante dos nossos olhos por linhas tortas...

LOPES DO SOUTO

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

NA COVILHÃ

EMPATE JUSTO

A ida do Sporting á Covilhã mostrava-se, antecipadamente, difícil. Os «leões» lisboetas partiam sem três unidades de reconhecido valor, e, como tal, antevia-se que o resultado da partida teria de ser fatalmente desfavorável para as suas «cores». A traduzir este resultado de espirito existia o facto dos seus adeptos se terem deslocado em numero assás reduzido, á cidade da Covilhã.

Mas, e não obstante essa circunstancia, os «verde-brancos», da captial, enquanto a saida coerciva do seu interior-direito não se deu, desenharam-se sobre o terreno pelado do estádio «José dos Santos Pinto», jogadas de belo efeito a revelar o valor de ponderar dos elementos que, por motivo da ausência de Barros, Vasques e Travaços, foram chamados á liça.

Até então, efectivamente, o quadro lisboeta foi notóriamente superior ao antagonista. Atesta-o, inclusivamente, a obtenção, no curto espaço de nove minutos, de dois tentos, que haviam de ser os unicos da partida, do lado leonino. Todavia, se não fora a atitude extemporanea de Janos, pode pensar-se que a esses golos outros se juntariam, tal era a forma impressionante como as unidades leoninas se moviam no taboleiro.

Depois, porém, e até quase ao soar do apito para o intervalo, as situações inverteram-se. Os «leões» da Serra, apoiados frenéticamente pelo seu publico e, ainda moralizados pela inferioridade numérica do adversário, passaram a dominar a situação, bem comandados pelo jogador Cabrita, que deixou de ter, implicitamente, adversário a estorvar-lhe o passo. Assim, o médio de Olhão, pôde alimentar e até fazer parte do sector dianteiro do seu grupo, obrigando a extrema defesa lisboeta a trabalho aturado e quase sempre bem sucedido. Não fora—porque não mencionar?—o desentendimento, momentaneo, entre Passos e Carlos Gomes e o primeiro golo dos locais só teria surgido mais tarde.

Após o descanso, contudo, inesperadamente, o Sporting lisboeta pôs em foco a óptima preparação física e psicológica dos seus jogadores.

O sector atacante passou a estar constituido por quatro elementos, o que tornou quase inoperante a acção ofensiva do outro contendor. Este, em consequência do franco abaixamento dos seus interiores, não parecia capaz de forçar a alteração que se impunha na direcção das jogadas. E' certo que, mais adiante, a supremacia voltou para suas mãos. No entanto, ela não havia sido arquitectada por si próprio, mas sim consentida pelo adversário que, a pouco e pouco, foi preferindo resguardar a sua baliza, pois mais vale um ponto na mão, que dois a voar

Aceita-se, em conclusão, a igualdade registada. Ela, contudo, honra mais os que regressavam á captial, do que os que ficavam na Serra!

Antes, porém, de terminar, torna-se judiciosa uma referência particular para o jóvem extremo-direito Hugo, sem duvida, jogador que vai ganhando bom «cartel», mercê das actuações produzidas até ao presente. Diga-se, ainda, que merecem uma boa palavra todos os restantes companheiros pelo seu apego e pelo interesse que puzeram na luta.

Entre os jogadores da Covilhã, dois há que têm direito a menção distinta—Cabrita e Rosato, da facto, dois elementos de boa categoria. Quanto aos outros, não obstante alguns terem actuado com certa «aspereza» desnecessária, também se comportaram óptimamente, mormente pelo entusiasmo posto no jogo. A arbitragem foi óptima!—J. N.

NO ESTÁDIO DE BRAGA

Os bracarenses ganharam com merecimento

A partida entre minhotos e académicos, realizada nesse maravilhoso Estádio 28 de Maio, em tarde de Sol, foi deveras entusiástica, mormente durante o periodo, aliás longo, em que a Académica jogou sempre na esperança de alcançar um bom resultado.

No primeiro tempo, com as duas equipas folgadas, o encontro ofereceu-nos lances bonitos, em que a velocidade predominava sobremaneira.

Logo na avançada inicial um remate mal intencionado de Corona, que se perdeu rente a um poste, foi o primeiro sinal de alerta para os rapazes de Coimbra. Ainda esta jogada era lembrada, quando André, optimamente desmarcado por Nelo, disparou forte e de tal modo que Cesário teve de se aplicar a fundo para não ser batido.

O prélio começou, portanto, com duas jogadas de sensação, que o publico, em numero apreciável, tanto apreciou. E as mesmas, pela facilidade com que foram construidas, animaram os próprios jogadores!

Assistiu-se, então, a uma meia hora de bom futebol de campeonato. Os atletas empenharam-se na luta e a bola tanto andava num campo como noutro, a demonstrar um equilibrio que ressaltava com evidência. E' certo que o grupo académico, por dever de segurar um resultado que lhe onvinha, actuava mais sobre a defesa, com o chamado quadro mágico um tanto recuado. Mas esta disposição era aceitável, e os estudantes impunham-na, repetimos, por força das circunstancias.

* * *

Assim se foi passando o tempo numa toada agradável, com os dois grupos a demonstrar interesse pelo desfecho da luta. E' certo que os rapazes de Coimbra não deixavam de respeitar o plano defensivo que os preocupava, mas André, Duarte e Bentes, jogadores velozes, estavam a cumprir satisfatóriamente o papel que lhes tinha sido destinado, de infiltrações rápidas, com o menor numero de passes possiveis.

No entanto, aos 2 minutos, com o soberbo golo de Vital, obtido de cabeça a centro primoroso de Baptista, as coisas modificaram-se sensivelmente.

Os academistas entenderam-se, acabaram com o recuo pronunciado dos médios de ataque, e procuraram o ataque com toda a gana. Reagiram de forma superior e essa subida brusca desorientou, embora por momentos, o adversário.

Aos 37 minutos os seus intentos estiveram a ser conseguidos. Bentes, nessa altura, lançado em corrida, rematou forte, com a bola rente ao solo, mas Cesário, sempre atento, defendeu com segurança. Perdida esta oportunidade, o intervalo chegou com o Braga a dar réplica condigna, a tentar maior vantagem, mas os seus esforços não foram coroados de êxito.

* * *

No reatamento, o jogo voltou a ser vivo, oferecendo-nos jogadas bem delineadas, principalmente a meio-campo.

O despique prometia, pois o resultado não tranquilizava o vencedor nem convencia o vencido. Se a Académica marcasse—o espectáculo ganharia animação. Se o «caso contrário» surgisse, então a inclinação da balança seria favorável, sem duvida, ao Sporting de Braga.

BRAGA-ACADÉMICA—Velez é desarmado por Gil

Ainda bem cedo isso aconteceu. O golo de Velez, aos 6 minutos, foi primoroso de insistência. Quantas bolas deste género não se perdem só porque os avançados muitas vezes não procuram alcançar o esférico como o fez o jogador espanhol. Só a sua manifesta força de vontade conseguiu derrotar a defesa coimbrã, inculsive o guarda-redes, numa jogada que em principio parecia inofensiva.

* * *

Com a desvantagem de duas bolas a Académica decaiu, desorientou-se e não mais deu réplica perigosa aos minhotos. A quebra dos interiores dos estudantes, Nelo e Celso, também contribuiu para a desorientação que depois veio a verificar-se na equipa negra.

E' fácil concluir que Braga, mais possante, mais moralizado, tomasse depois conta do comando do encontro. E fê-lo, acrescente-se, de forma acentuada. Poderia ter aumentado a marca, lances não lhe faltaram para tal, mas a defesa adversária, com destaque bem vincado de Wilson, susteve as investidas do grupo contrário, com apreciável autoridade.

Também poderiamos apontar a «sorte» mas esta faz parte integrante do prélio.

Conclusão: partida animada, com pedaços de bom futebol, que terminou com a vitória do conjunto que a mereceu.

Na Académica destacamos a superior exibição de Wilson, um jogador a necessitar de ser observado pelo seleccionador, Capela, Torres, Abreu, André e Duarte.

No Sporting de Braga salientamos Cesário, Antunes, A. Marques (que reapareceu em boa forma após a operação a que foi submetido), Abel e os interiores Velez e Gabriel.

A arbitragem de António Calheiros, de Lisboa, foi deficiente. Esteve sobretudo desastrado nas deslocações e alguns castigos foram mal aplicados.—*A. L.*

ATLÉTICO-ORIENTAL—Ben David, desta vez em forma, encaixado entre dois defesas do Oriental, procura fazer a jogada

NA TAPADINHA

O Atlético venceu e convenceu

Contra um Atlético jogando em casa, na sua máxima força, o Oriental, desfalcado de Leitão, Pina e Isidoro, pouco mais poderia fazer, obrigado como foi a constituir a linha avançada duma forma que de antemão estava condenada ao insucesso.

Acentui-se, todavia, que o resultado demasiado expressivo para a produção global de jogo das duas equipas, dá talvez a ideia de partida muito desiquilibrada territorialmente o que na verdade não sucedeu. Os alcantarenses superiorizaram-se na organização de jogo, manobraram como equipa incontestávelmete mais consciente, finalizaram, sobretudo melhor, mas poucas vezes se verificou dominio territorial acentuado por parte dos donos da casa.

Ao contrário, até, foi o Oriental que no primeiro tempo atacou mais a aproveitar o favor do vento, obrigando a defesa alcantarense á cendência de alguns «cantos» de recurso, em séries de 3 e de 2.

Foltou, porém, aos dianteiros dos visitantes decisão frente á baliza de Ernesto, retendo a bola, sem necessidade e dando tempo á defesa alcantarense para recuperar, quando batida.

O Atlético foi, incontestávelmente, mais prático, jogando mais em profundidade, bola recebida, bola passada, bem regida a orquestra pela batuta de Imbelloni.

Neste pormenor, aliás fundamental, se pode encontrar a razão dos quatro golos de diferença, se lhe juntarmos também a incerteza do guardião do Oriental, batido quatro vezes no primeiro tempo, com culpas evidentes em dois golos, absolutamente susceptiveis de defesa. Embora esta circunstancia possa constituir uma atenuantes para os visitantes, a verdade é que não podemos esquecer que a fraqueza do sector defensivo representa uma força para o ataque contrário...

A partida teve o seu melhor periodo no primeiro tempo, pela incerteza do resultado, em determinada altura, quando reduzido a 10 elementos o Atlético sofreu o primeiro golo. No lance que originou o tento, Vitor Gaspar lesionou-se e saiu para fora do terreno, onde se conservou 9 minutos, em tratamento. Nesse curto espaço de tempo, o Oriental teve a noção exacta do que lhe competia fazer para beneficiar da vantagem numérica. França que jogava recuado de guarda a Imbelloni, passou a jogar em linha, e Capelo sem extremo direito para marcar, pois Martinho recuara para médio, passou a jogar nitidamente ao ataque.

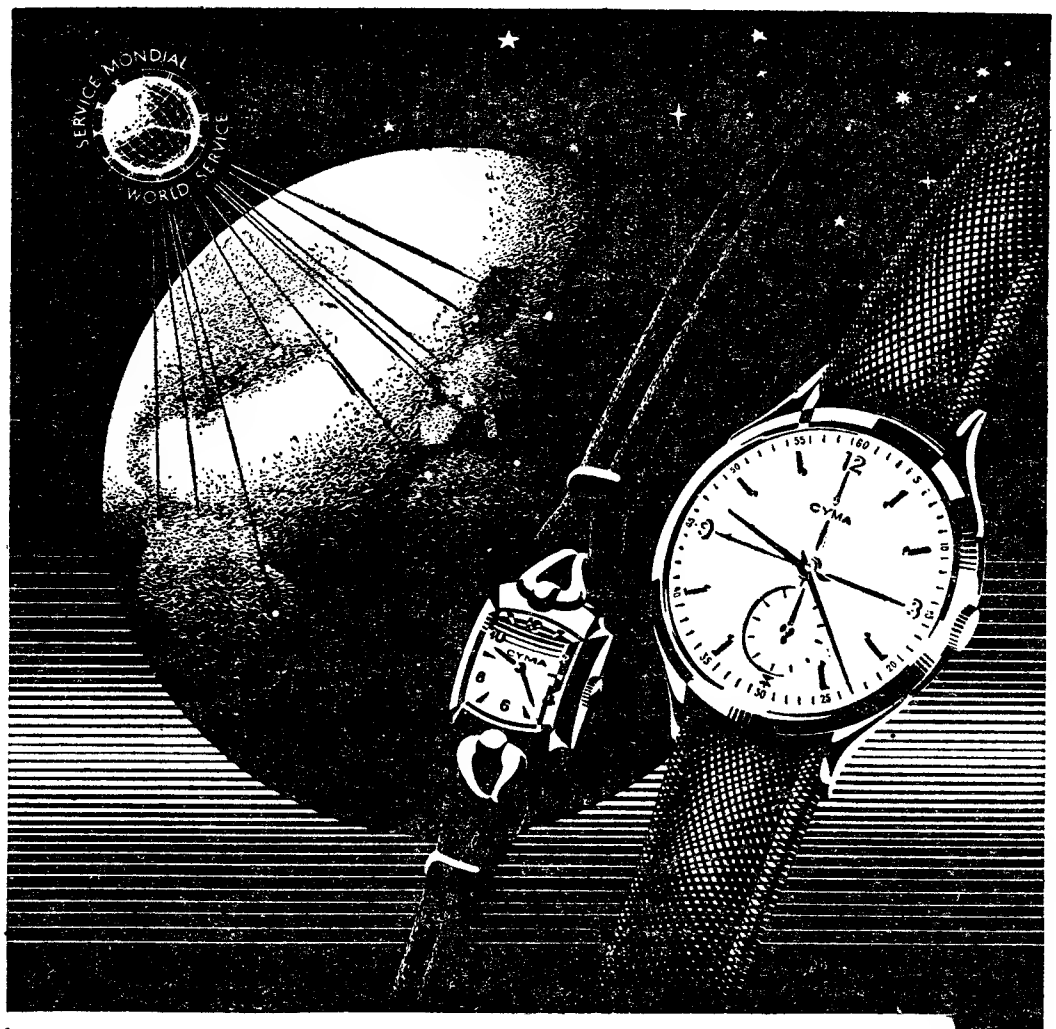
O sistema deu resultado, tanto que o Oriental dominou com intensidade, fez um golo e perdeu mais dois, tudo isto naquele curto espaço de tempo. Com a entrada de V. Gaspar, os acontecimentos tomaram outro rumo e o Oriental já não pôde manter a mesma toada construtiva.

Na segunda parte o jogo não teve tanto interesse. O Atlético fazendo um golo logo de entrada, arrumou a questão de vez. E o Oriental, embora lutando quase sempre com apego, deve ter ficado descrente da possibilidade de um resultado vitorioso. Os alcantarenses movimentaram-se então com mais clareza, e Imbelloni deu nas vistas, jogando em belo estilo e formando com Martinho uma asa bem compenetrada.

O Oriental ainda fez várias mudanças na linha dianteira, sem resultado, porém. Quem torto nasce tarde ou nunca se endireita...

O ultimo golo do Atlético, um golo monumental, depois de uma magnifica troca de passes entre os dianteiros, sem que os adversários tocassem na bola, mostrou bem até qué ponto pode ir o quinteto atacante dos alcantarenses, quando a máquina esteja «au point».

Morais continua a ser a melhor unidade do Oriental, como ontem de novo o demonstrou. Imbelloni, e Germano, foram as grandes figuras do Atlético Registe-se com agrado a bela primeira parte de Ben David e a actuação de Martinho no segundo tempo. A arbitragem não deu motivo a grandes reparos.—E. C.



Entre as fábricas de importância mundial, CYMA ocupa um dos primeiros lugares. De geração em geração, milhões de freguezes satisfeitos, testemunham sua confiança na perfeição técnica dos relógios CYMA.

Uma poderosa organisação assegura a venda e a manutenção dos relógios CYMA em todos os pontos do globo terrestre. É o «SERVIÇO MUNDIAL CYMA».

A precisão CYMA e o «serviço mundial CYMA», são as caracteristicas dessa grande marca, que de agora em diante contará tambem com o prestigio de sua confiança.

CYMA

UM DOS MELHORES RELÓGIOS SUIÇOS

Homens de negócios

Depois de um dia inteiro de trabalho, uma chávena de Ovomaltine faz desaparecer a fadiga e proporciona um bem-estar grande, porque fornece ao organismo os elementos nutritivos que ele fácilmente assimila, fazendo recuperar as forças dispendidas.

★

OVOMALTINE

FABRICADA POR DR. A. WANDER S. A. BERNE (SUISSA)

Milhares de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínios puros estão transformando o árduo trabalho das Donas de Casa num verdeiro prazer!

COMPRE NA ALMIM LOIÇAS DE ALUMINIO
com formatos originais a preços excepcionais
R. do Loreto, 61, sobre-loja, Lisboa

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

De 19 a 25 de Outubro de 1953

2.ª feira, 19—«Frei Luís de Sousa», com: Raul de Carvalho e Maria Sampaio. (Para maiores de 15 anos); 3.ª feira, 20—«O expresso de Trieste», com: Jean Kent e Albert Liven, «Actualidades francesas». (De tarde e á noite. Para adultos); 4.ª feira, 21—«Não matei», com: Amedeo Nazzari e Silvana Mangano, «A marcha do tempo». (Para adultos); 5.ª feira, 22—«O homem tranquilo», com: John Wayne e Maureen O'Hara, «Imagens de Portugal». (De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 15 anos); 6.ª feira, 23—«Tentações do diabo», com: Fred Mc Murray e Eleanor Parker. «Universal News». (Para adultos): Sábado, 24—«Barba Negra, o pirata», com: Robert Newton e Linda Darnell. (De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 15 anos): Domingo, 25—«O teu amor e uma cabana», com: Gordon Mac Rae e Doris Day. (De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 15 anos).

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Todos os domingos, chá dançante. Todas as noites, baile.

Automóvel

Goliath — Especial

Em estado rig. de novo, c/ poucos quilómetros, lindo mod. forrado a pele, T. S. F. e vários extras, consumo 6 litros aos 100 kms. para 4 passag. Vende 20 cont. abaixo da tabela. c/ grandes facilidades pag. ou troca o STAND CUNHA, R. Filipe Folque, 7-E.

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans

Grande desconto para revenda

AVENIDA SIDONIO PAIS, 24

Telefone 48089

Sociedade Geral

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões e Funchal)

Carrega na Doca de Alcantara nos dias 21, 22 e 23 para sair a 25 do corrente

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

O n/m «AMBRIZETE»

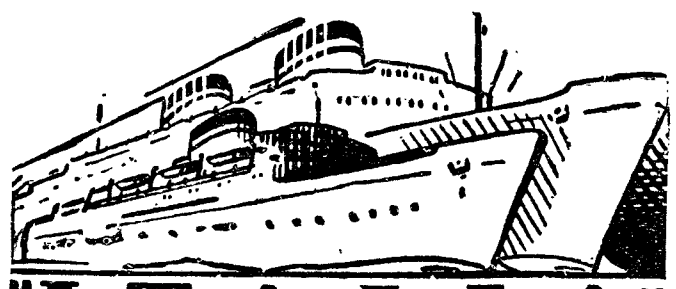
para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, CABINDA, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (Via Leixões)

Carrega na Doca de Alcantara para sair a 30 do corrente.

Este navio recebe também carga de Frigorífico para o que tem instalações próprias.

Tratar em:

LISBOA, Rua do Comércio, 39 Tel. 30551
PORTO, Rua Sá da Bandeira, 82 Tel. 27363



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

Para:

HALIFAX e NEW-YORK

Os Paquetes

«SATURNIA»
em 6 de Novembro

«VULCANIA»
em 25 de Novembro

PARA

Gibraltar, Barcelona, Génova e Nápoles

«SATURNIA»
em 21 de Outubro

Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles e Génova

«VULCANIA»
em 1 de Novembro

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete ***PATRIA***

A sair em 10 de Novembro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

O REQUINTE FEMININO SUGERIU...

Cavalier

* Extremamente suave
* Delicado aroma
* Excelente paladar
* Tamanho extra-longo

Produzidos pelos mesmos fabricantes dos famosos cirragos CAMEL —os cigarros que, de longe, mais se fumam em todo o Mundo!

BOVRIL

É UM PRODUTO INDISPENSÁVEL A SAUDE

RECOMENDADO AOS: CONVALESCENTES E DESPORTISTAS

BOVRIL FORTIFICA — TOME-O DIARIAMENTE

AGENTES EM PORTUGAL:

J. CANDIDO DA SILVA

PORTO

Vendida a pagamentos suaves na

Papelaria Vasconcelos, L.da

Rua da Prata, 270-272

WALTHER

CHEGOU A PRIMEIRA REMESSA DE PISTOLAS DE PRESSÃO DE AR

O MELHOR DO GÉNERO

Carabinas simples e de precisão, e para caça grossa
A chegar: pistolas de cal. 22 modelo PP

Walther é o expoente máximo no fabrico de armas alemãs

sólida construção, perfeito ajuste de peças, esmerado acabamento

Representante:

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1 — LISBOA — Telefs.: PBX 31313-14

ARMAS E MUNIÇÕES

Vendendo as melhores desde há muitos anos

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as. ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

+

Alfred Blattmann

FALECEU

Walkiria Campos Lencastre Blattmann e filha, Fernando Blattmann, Vitória Cruz de Campos, Hernani Lencastre e sua mulher, Fausto Lencastre Cruz de Campos e sua mulher, Maria Aida Lencastre Campos Montez e seu marido, Isabel de Lencastre Campos Portugal e seu marido, Vitória Lencastre Campos Mourão e seu marido, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu Marido, Pai, Genro, Cunhado e Parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, ás 12,30 horas, da Igreja dos Mártires, onde ás 10 horas será rezada missa de corpo presente, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

+

Alfred Blattmann

FALECEU

OS SÓCIOS DO GRANDE HOTEL BORGES, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do seu sócio sr. Alfred Blattmann, e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, ás 12,30 horas, da Igreja dos Mártires, onde ás 10 horas será rezada missa de corpo presente, para jazigo no cemitério de Benfica.

+

Alfred Blattmann

FALECEU

OS EMPREGADOS DO GRANDE HOTEL BORGES, participam o falecimento do seu patrão sr. Alfred Blattmann, e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, pelas 12,30 horas, da Igreja dos Mártires, onde ás 10 horas será rezada missa de corpo presente, para jazigo no cemitério de Benfica.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANUNCIO

No Tribunal desta Comarca e na acção de despejo em execução de sentença, movida por António Marques Martins e outro contra Dário Sousa e Albuquerque, está designado o próximo dia **29** do corrente mês pelas onze horas, para a arrematação, em primeira praça, do crédito litigioso da quantia de 23.921$20 que o executado tem a haver da Companhia de Seguros Tagus, com sede em Lisboa e da Firma Eduardo Jorge, Limitada, com sede na Venda Nova, proveniente de indemnização por acidente de viação, crédito este que vai á praça por aquele valor.

Sintra, 8 de Outubro de 1953.

O Juiz de Direito,
José Ferreira Loureiro e Val

O Chefe da 2.ª Secção,
Joaquim da Palma Ritta

Arrastadeira 15 HP.

Estado impecável, mecanica, pintura pneus, c/ carburadores Weber, T. S. F. e mais extras, consumo 14 litros aos 100. Em rodagem. Vende por 45 contos, pre:o pechincha, c/ grandes facilidades pag. ou troca STAND CUNHA, Rua Filipe Folque, 7-E.

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ne 1.- e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA, Telefone 40373.

Automóvel-Chrysler

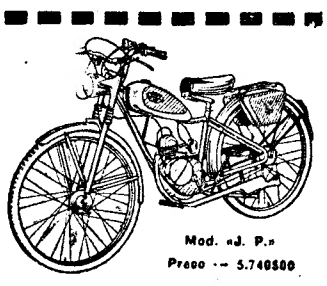
Modelo especial «Torin and Country» mudanças automáticas, lindo e bom carro, 14 litros, 100 kms. Vende c/fácil, pag. e troca, STAND CUNHA Rua Filipe Folque, 7-E.

+

Maria Luisa Ulrich Corrêa Arouca

Missa do 1.º aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 20, pelas 11 horas será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo.



"VILAR-PACHANCHO"
UMA SUPERIOR PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL
MICROMOTOR, LDA.
Av. Paris, 3 — Telf. 7 6138/9 — LISBOA

Bilhetes directos para utilização do caminho de ferro e camionagem combinada

Todas as estações de caminho de ferro vendem, para comodidade do Publico, bilhetes directos para muitas localidades servidas pela camionagem combinada.

Comprando tais bilhetes usufrui vantagens de lhe ser assegurado lugar nas camionetas que dão ligação aos comboios.

Feira de Santa Iria

EM TOMAR

(nos dias 18 a 21 e em 25 de Outubro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Tomar bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Santarém até Pombal, até Abrantes e até Santa Cita, e da estação de Lisboa (Rossio).

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio)	54$80
Santarém	22$80
Abrantes	21$20

O regresso pode efectuar-se nos dias 18 a 22 e em 25 e 26 de Outubro.

Horário dos comboios

LINHA DO NORTE
COMBOIOS «FOGUETE»

Previne-se o Publico de que, até 31 de Dezembro do corrente ano, continuam a efectuar-se os comboios «FOGUETE» n.os 2 e 5, com partidas das estações de Porto-S. Bento e Lisboa-Santa Apolónia ás 9-15 e 19-25, respectivamente, e as suas ligações de e para Coimbra.

IMPERIAL Portátil

COMPANHEIRA INSEPARÁVEL
A MAIS RESISTENTE DO MUNDO

UM PRODUTO DA
Imperial TYPEWRITER C.º, L.da
O ORGULHO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA

AGENTES EM LISBOA E SUL:

"SAPEL" Sociedade de Acessórios para Escritório, L.da
Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA

CALDEIRA

Vende-se caldeira cozer cortiça com 2,961 m3, 6 garlopas, trespassa-se licença de alvará da mesma e 12 garlopas. Alves Irmão, Albergaria, S. João de Ver, Feira.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV LIBERDADE. 144, 2.º.

Redução nos preços da taxa de velocidade nas linhas da C. P.

A partir de 15 de Outubro os Srs. Passageiros utentes de bilhetes de assinatura ou de livretes quilométricos passam a ter nas linhas da C. P. uma grande facilidade, visto poderem adquirir, para seu uso, cadernetas de 100 senhas de taxa de velocidade, de 50 quilómetros cada senha, cujos preços representam a apreciável redução de 20 % sobre os preços tarifários da taxa de velocidade.

Os preços são os seguintes:

—Cadernetas de 1.ª classe	480$00
—Cadernetas de 2.ª classe	400$00
—Cadernetas de 3.ª classe	320$00

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

Portugal de lés-a-lés usa as Camisas do Rossio, 110

Gabardines de Lã. Medidas pequenas vendemos por metade do seu preço

Atenção

Objecto de ouro de valor, encontrado no nosso estabelecimento, será entregue a quem provar pertencer-lhe

ESTA CASA TEM AQUECIMENTO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL Às 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—E' bom o estado do tempo em Portugal por influência de um anticiclone que se estende desde o mar do Norte até aos Açores.

PREVISÃO ATE ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens ou nublado durante a tarde, com possibilidade de trovoadas locais. Vento do quadrante Nordeste, moderado a bonançoso. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 22°,6; *mínima*, 15°,3. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 22°,2; *mínima*, 13°,8.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 18 e 15—«Era uma vez uma princesa» e ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cavalgada mágica».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Andam maridos no ar».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A tia Faustina».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».
SÃO LUIS—«Não matei».
EDEN—«Sangaree».
IMPERIO—«Máscaras de cera».
SÃO JORGE—«A rainha do mar».
MONUMENTAL—«O palhaço».
POLITEAMA—«Barba negra, o pirata».
CONDES—«Romeu e Julieta».
CAPITOLIO—«A guerra dos mundos».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«O rei da floresta».
TERRASSE—«Bob, o incrivel».
JARDIM—Os companheiros da alegria.
PROMOTORA—«Tripoli».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA NACIONAL—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Para um novo Mundo»; 20 e 50, Conjuntos vocais; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «D. João Voltou á Terra»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 22, Árias; 22 e 30, Musica sinfónica; 22 e 30, Ciclo Mozart; 23 e 5, Musica contemporanea; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Imagens por musica; 19, Asas; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa de António Casquilho; 20 e 30, Programa dos associados; 21, Trechos recreativos; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções portuguesas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solos de harmónica; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Orquestras e canções; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

VOZ DE LISBOA—Ás 17, Musica variada; 17 e 15, Um cantinho dos mundos; 17 e 30, Um cantinho e você; 18 e 30, Musica variada; 18 e 50, Colóquios da língua portuguesa; 19, Artistas portugueses; 19 e 30, Fecho; 22, Musica variada; 22 e 10, Boletim do Ar, do Ateneu Comercial de Lisboa; 22 e 40, Cruzeiro musical; 23, Um cantinho e você; 0 e 30, Programa eventual; 0 e 50, Conjunto Blue Star; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	772$	771$5	772$5
Consolidado 3 % T. 10	854$5	854$5	855$
Consolidado 3 1/2 T 10	982$	983$	985$
Centenários 4 %... ...	2.209$	2.208$	2.209$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	968$	966$	976$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	957$	955$	960$
Externas 1.ª série... ...	1.225$	1.225$	1.230$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.225$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.345$	1.340$	1.350$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	155$	—
Acções			
Lisboa e Açores	—	1.495$	—
Ultramarino cp. T. p....	1.720$	1.710$	1.730$
Portugal port. T. p ...	1.510$	1.500$	1.515$
Mundial	—	2.035$	2.070$
Nacional	—	1.880$	1.930$
Cimentos Tejo...	—	390$	430$
Cimentos Leiria T. p.	—	475$	500$
Crédito Predial port....	—	23$	24$5
Gás Electricidade cupão	180$	179$5	180$
Alto Alentejo cupão...	140$	140$	140$5
Industrial Aliança... ...	405$	400$	410$
Portugal e Colónias ...	380$	380$	—
Nac. Navegação T. p.	—	—	1 270$
Colonial de Navegação	—	615$	635$
Port. de Pesca T. p....	—	1.035$	1.045$
Port. de Tabacos cupão	457$	456$	458$
Tabacos Portugal cupão	590$	591$	595$
União Eléctrica Port.ª	212$	211$	213$
Cassequel	1.490$	1.485$	1.491$
Agrícola das Neves ...	—	1.100$	1.110$
Agricultura Colonial ...	—	652$	680$
Açucar de Angola... ...	—	3.410$	3.450$
Buzi...	257$	255$	259$
Cabinda	—	213$	218$
Ilha do Príncipe	—	1.430$	1.440$
Zambézia T. de 25	119$	118$	119$
Moçambique	156$	155$5	156$
Eléctrica das Beiras ...	1.460$	1.455$	1.465$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$5	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

DE LUTO

Tenente António de Jesus Fernandes

Da sua residência, Largo da Graça, 82, 3.º, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no Alto de S. João, realizou-se, esta tarde, o funeral do sr. António de Jesus Fernandes, 1.º tenente maquinista-condutor, reformado, de 73 anos, natural de Lisboa, e destacado e dedicado republicano, pois, aliciado pelo almirante Candido dos Reis, tomou parte na Revolução de 5 de Outubro e no combate á «traulitania» do Porto, e até aos ultimos momentos de vida conservou-se fiel ás ideias que sempre proclamou com desassombro, honestidade e desinteresse.

Da brilhante carreira militar do extinto constam várias comissões de serviço em Moçambique, Macau, Cabo Verde e Angola, tendo, quando nesta ultima provincia, entrado na expedição do Cuamato, a pedido de Paiva Couceiro. Esteve embarcado no contratorpedeiro «Tejo» durante o periodo da guerra de 1914, dando combóio ao cruzador auxiliar «Pedro Nunes» e a vários navios mercantes. Possuia a medalha de assiduidade de serviço no Ultramar, a de prata comemorativa das campanhas do Exército português, a medalha da Vitória e a de ouro, de comportamento exemplar.

O funeral do saudoso oficial, que deixa viuva a sr.ª D. Laura Piedade de Oliveira Fernandes e era pai da sr.ª D. Gabriela Fernandes Ferrão, constituiu uma verdadeira homenagem de saudade.

Alfred Blattmann

Faleceu o sr. Alfred Blattmann, de 64 anos, conhecido hoteleiro, sócio do Grande Hotel Borges, natural de Oberrieden, Zurich, casado com a sr.ª D. Walkiria Campos Lencastre Blattmann.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30 horas, da igreja dos Mártires, onde ás 10 horas será rezada missa de corpo presente, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

GATUNOS DE AUTOMOVEIS — Itilio de Jesus Aniceto, de 38 anos, casado, industrial de filmes, residente na Rua 10, n.º 30, no Bairro da Calçada dos Mestres, queixou-se na P. S. P. de que os gatunos, perfurando o tejadilho do seu automóvel, quando este se encontrava estacionado na Rua da Glória, lhe roubaram uma pasta de calfe, com um monograma de ouro, contendo várias letras, tudo no montante de 50.000$00.

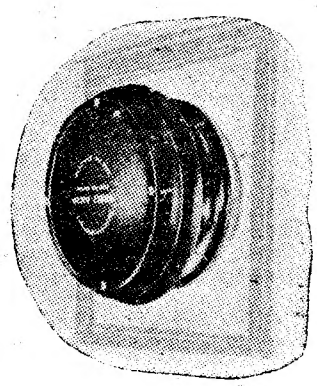
RESIDENCIA ASSALTADA—Também Maria Inês Rosa Borges, de 45 anos, divorciada, moradora na Avenida da Republica, 14, cave, se queixou de que os gatunos, entrando na sua residencia, cuja porta arrombaram, lhe furtaram um aparelho de T. S. F., dois aneis, uma pulseira de ouro e outros valores, tudo no montante de 2.850$00.

CONTRA O ANTIGO COMPANHEIRO — Na mesma Polícia, queixou-se Maria Clarinda de Lima, de 26 anos, solteira, residente na Rua Francisco Sanches, 53, r./c., contra o homem com quem tem vivido maritalmente, que acusa de ter abandonado a sua casa, depois de lhe furtar roupas do seu uso pessoal e de cama, trens de cozinha e outros objectos no valor de 6.030$00.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Amanhã, terça-feira, reunem-se no seu almoço habitual os sócios do Rotary Clube de Lisboa que, esta semana, celebra o «companheirismo mundial em serviço rotário». Falará o dr. Salazar Leite.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT - AXIA?
3 MODELOS
6" — 9" — 12"
Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

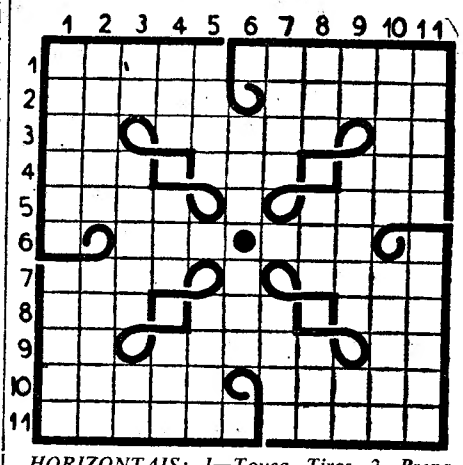
Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS, PRÁTICOS
ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
Consulte a n/secção-Técnica
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

11 Chás medicinais «Herbis»
Fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich
Qualidades distintas
Indicações diferentes
Para o seu caso peça na farmácia CHAS MEDICINAIS «HERBIS»
Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3982



HORIZONTAIS: 1—Touca. Tiras. 2—Preparem. Rio que nasce na serra de Urbion (Espanha) e atravessa Portugal. 3 — Idem(abrev.). Cifras. Novecentos em romano. 4 — Fizer presente. Descobertos. Rio afluente do Mondego. 5—Estimes. Linhas. 6—Pronome pessoal. Braço de mar. 7—Rio da Russia, que desagua no mar Cáspio. Margens. 8 — Chefe etiope. Olé! Capa de confraria. 9—Gemido. Arma branca, larga e curta. Partir. 10 — Mar do No. da Europa. Insiste. 11 — Atrevera-se. Invulgares.

VERTICAIS: 1 — Prostradas. Planeta. 2—Mandado. Resplandeceu. 3—Prefixo de negação. Rangiferes. Reis (abrev.). 4—Capital de Marrocos. Nota musical. Amarra. 5 — Assim seja! Rio da Alemanha, afluente do Báltico. 6—Caminho. Pronome pessoal. 7 — Passados. Proceder. 8 — Solitários. Confia. Nome de mulher. 9 — Pronome pessoal. Satanás. Senhor (abrev.). 10—Rio afluente do Sado. Silva. 11—Pertencemos. Empregarás.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3981

HORIZONTAIS: 1 — Lombárdia. 2—Tapei. Sonda. 3 — Avis. Opa. Icem. 4—Ero. Isola. Ala. 5 — Lá. Cru. Os. 6—Matutinas. 7 — Em. Sólidas. Fé. 8 — Tó. Adamado. Um. 9—Ata. Ela. 10—Monocórdios. 11—Rosa. Eras.

VERTICAIS: 1—Tael. Metam. 2 — Lavram. Motor. 3 — Ópio. Vasa. Ano. 4 — Mês. Todo. Os. 5 — Bi. Oscula. Cá. 6 — Portimão. 7—Rs. Aluida. Ré. 8 — Doi. Nada. Dr. 9 — Inca. Caso. Eia. 10—Adelos. Fulos. 11 — Amas. Temas.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

VIDA MUSICAL

António de Almeida Garrett

Entre os passageiros hoje chegados do Brasil no «Vera Cruz», conta-se o pianista António de Almeida Garrett, que, no Rio de Janeiro e em Buenos Aires, deu uma série de concertos aos quais a critica musical se referiu com grande elogio.

Círculo de Cultura Musical em Angola e Moçambique

Por via aérea, partiram esta manhã, para Angola e Moçambique, o pianista Leopoldo Kurol e o guitarrista clássico Regino la Mazza que vão encerrar a temporada do Círculo de Cultura Musical naquelas províncias ultramarinas. O Ministério do Ultramar patrocina esta feliz iniciativa.

Congresso Philips-Rádio

Nos dias 20 e 22, realiza-se o XXII Congresso Philips Rádio que terá duas reuniões magnas, uma em Lisboa e outra no Porto.

Em Lisboa, no dia 20, terça-feira, haverá, ás 11 horas, uma sessão de trabalhos a que concorrem os comerciantes de T. S. F. do centro e Sul do País, ligados áquela empresa, e, ás 13 horas, um almoço no Pavilhão de Desportos Náuticos, antigo Espelho de Agua, em Belém.

No dia 22 efectua-se, no Porto, a reunião plenária dos comerciantes especializados do Porto.

Dado o numero de adesões recebidas, será numerosa a assistência a qualquer das reuniões.

TUDO PARA DECORAÇÃO
AOS MELHORES PREÇOS
E GRANDE SORTIDO DE
CARPETES E TAPETES
SULTÃO
E OUTRAS MARCAS
EM
L. P. L.
RUA DOS CORREEIROS, 214
Telefone 23079

O caso de Trieste

Incerteza em Belgrado

onde se consideram desanimadores os resultados da Conferência de Londres

BELGRADO, 19—Reina grande incerteza em Belgrado, devido á frase lacónica e sibilina do comunicado dos três ministros dos Negócios Estrangeiros relativa a Trieste. Ao passo que em geral os comentários jugoslavos a uma iniciativa estrangeira, sobretudo quando diz respeito a um ponto tão vital como é Trieste, retomam, quase sem variante, os mesmos argumentos, pode-se, contudo, distinguir algumas diferenças entre os comentários da Rádio, do jornal «Borba ou da agência «Jugopress». Todos estão de acordo no fundo: os resultados da Conferência de Londres são desanimadores. A proposta jugoslava de uma conferência a quatro deveria ter sido discutida. Mas, abandonando estas duas ideias, podem notar-se algumas diferenças nas interpretações dadas ao texto dos Três.

Regosijando-se com a intenção manifestada no comunicado de Londres de que prossigam os esforços para se alcançar uma solução duradoira na região de Trieste, «Borba», órgão central da União dos comunistas jugoslavos, exprime a opinião de que se essa solução toma como ponto de partida a decisão anglo-americana de 8 de Outubro, como algumas agências de Imprensa estrangeiras dão a perceber, esses esforços não permitrão chegar a um resultado.

Por seu lado, «Jugopress», embora mostrando grande reserva quanto aos resultados obtidos, dá a perceber que se poderia encontrar um compromisso razoável e que não é impossível que a Jugoslávia apresente em breve, mais uma vez, propostas concretas e construtivas, destinadas a pôr termo á tensão actual.

Os círculos diplomáticos ocidentais de Belgrado mostram-se ainda menos entusiastas, se é possível, quanto ás perspectivas de uma solução do problema de Trieste. Sabe-se que os três diplomatas ocidentais informaram o Governo jugoslavo de que os anglo-americanos mantêm a sua decisão de 8 de Outubro. A sugestão que fizeram sobre a possível reunião de uma conferência de cinco, com a participação da Jugoslávia, da Itália, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, recebeu, por isso, um acolhimento muito frio. Como, por outro lado, o Governo de Pella deu claramente a perceber que, da sua parte, não podia aceitar essa conferência se a decisão anglo-americana não fosse aplicada, compreende-se fácilmente que a margem de manobras deixada aos representantes diplomáticos em Belgrado era fraca.

O marechal apenas pôde desenvolver uma vez mais as ideias que expôs na entrevista concedida ao correspondente do «Observer»: a entrada dos italianos na Zona A seria uma agressão. Se as forças anglo-americanas protegerem a vinda dos ocupantes italianos, a Jugoslávia recusar-se-á a entrar em conflito com os seus aliados ocidentais, mas então dar-se-á uma verdadeira catástrofe.

Não me parece que o chefe do Estado jugoslavo tenha dito aos três diplomatas ocidentais a natureza dessa catástrofe, mas pode supôr-se que poderá traduzir-se por uma rotura tão violenta com o Ocidente como em 1948 com a U. R. S. S. Mas antes de chegar a estes extremos, muitas possibilidades se oferecem de evitar o pior.

O Conselho de Segurança discutirá na terça-feira a proposta soviética para que se nomeie um governador para o Território Livre de Trieste. Se for rejeitada, como tudo deixa prever, os observadores estrangeiros de Belgrado e os círculos bem informados pensam que as Nações Unidas, desta vez pela sua Assembleia Geral, oferecem, finalmente, o unico campo para uma discussão verdadeiramente aberta deste inextricável problema.—(F. P.).

BARCOS DE PESCA JAPONESES

apresados pelos Russos

TÔQUIO, 19—A Russia aprisionou um barco japonês da pesca do tubarão que navegava próximo da ilha de Kunashir, ocupada pelos Sovietes, ao Norte de Hokkaido, segundo anunciou hoje a Junta de Segurança Marítima Japonesa.

E' a terceira vez que a Russia aprisiona barcos de pesca japoneses nas águas setentrionais do Japão, no espaço de quatro dias. Outros dois barcos foram detidos pela Russia próximo das ilhas Kurilas, na passada sexta-feira.—(R.).

O Papa interessou-se

pela saude de Bartali

MILÃO, 19— Continua estacionário o estado de saude de Gino Bartali. O campeão passou uma noite tranquila, velado pela mulher. E' hoje novamente radiografado.

O Padre Santo pediu noticias suas telefónicamente por intermédio do seu secretário particular. Membros do Governo, Fausto Coppi e muitos desportistas desejaram-lhe, telegráficamente, rápido restabelecimento. Fiorenzo Magni foi um dos primeiros a vir á sua cabeceira.—(F. P.).

Atropelada na cama...

MUNICH, 19.—Uma senhora idosa ficou gravemente ferida num desastre de viação, em Munich—enquanto dormia na cama. Um camião, que derrapou junto de sua casa, foi de encontro á janela do seu quarto, num rés-do-chão.—(Reuter).

NINA
BOITE DE NUIT
Apresenta
UM GRANDE SUCESSO
ARGENTINA DELLA TORRE
E
GERALDO GAMBOA
(Para adultos)
AVISO: A fim de corresponder á preferência dos Ex.mos Clientes, a Gerência recorda a vantagem da marcação de mesa antecipada a fim de evitar que, com a afluência de publico, não possam ser atendidos com o normal cuidado de pormenor em que esta Gerência se esmera.

A explicação

dada por Israel ao incidente com a Jordânia

PARIS, 19.—Num comentário consagrado ao recente ataque israelita á aldeia jordana de Quibya, a emissora de Israel deu a explicação seguinte: «Tratava-se de uma expedição punitiva, consequência das continuas provocações dos países árabes, que culminaram no principio da semana pela morte de uma mãe judia e dos seus dois filhos».

«Mas enquanto o sangue judeu foi o unico a correr—acrescentou a emissora—, as potências ocidentais não manifestaram qualquer emoção, prosseguindo desta forma a sua nefasta politica de apaziguamento para com os países árabes, em detrimento de um amigo certo e leal».

«Agora que retribuimos golpe com golpe e respondemos á força com a força—prosseguiu Rádio Israel—, a Imprensa inglesa indigna-se, esquecendo que a História da Inglaterra está cheia de expedições punitivas. E contudo a expedição contra a aldeia jordana não tinha como fim alargar o nosso país, mas unicamente defendê-lo. Aquilo que poderá causar admiração é que a nossa acção de represália não viesse mais cedo».

Depois de afirmar que Israel se apresentará no Conselho de Segurança como acusador, não só dos países árabes mas também das potências ocidentais, cuja atitude incita os empreendimentos dos inimigos de Israel, a emissora declarou: «A respeito da chegada do enviado especial do presidente Eisenhower, queremos dizer que, se o seu fim é sacrificar o nosso país, resistiremos com todas as nossas forças. Pelo contrário, se Johnston vem para procurar o restabelecimento da paz, encontrará em nós colaboradores fieis e dedicados».—F. P.).

Vai reunir-se a Comissão Política da Liga Árabe

CAIRO, 19—A Comissão Política da Liga Árabe reunir-se-á em sessão extraordinária, na próxima quarta-feira, em Amman, a fim de considerar qual a acção colectiva «para se pôr termo de uma vez para sempre ás repetidas e flagrantes agressões de Israel», segundo se anunciou hoje no Cairo.

A reunião foi convocada após consultas urgentes entre os Estados árabes.

O primeiro ministro da Jordania, Fawzy El Mulky, poderá deslocar-se a Nova York se os delegados árabes nas Nações Unidas considerarem a sua presença ali como desejável, quando os incidentes fronteiriços entre Israel e a Jordania forem discutidos pelo Conselho de Segurança.

Notícias de Amman dizem que 20 deputados da Jordania pediram uma sessão extraordinária do Parlamento a fim de estudarem «medidas drásticas de defesa», incluindo a execução do pacto de segurança colectiva árabe e o reforço da guarda nacional jordana.

O chefe do estado-maior da Legião Árabe, major-general Glubb Paxá, declarou numa entrevista com a Imprensa que enquanto a opinião publica jordana reclamava vingança, o Governo estava decidido a respeitar as cláusulas do acordo de trégua.

E acrescentou: «O ressentimento da opinião publica jordana não será apaziguado enquanto a Legião Árabe não entrar numa acção de represália. Neste caso, a actual e precária trégua terminaria e as hostilidades entre Israel e os Árabes recomeçariam».

Glubb disse que «não havia qualquer justificação para se arrasar uma aldeia árabe», por parte das forças armadas israelitas.—(R.).

No aeroporto de Nova York

caiu um avião em chamas e morreram três pessoas

NOVA YORK, 19—Caiu em chamas, no aerodromo de Idlewild, um «Constellation» da Eastern Airlines, com 22 passageiros e 5 tripulantes a bordo. Morreram três pessoas, ficaram feridas doze e desapareceu uma. Os cinco tripulantes ficaram ilesos.—(F. P.).

Não se acredita em Washington que a Rússia aceite o convite para uma conferencia

(Continuação da 1.ª página)

ra o momento presente propicio para o tipo de conversações que poderiam levar á completa normalização das relações internacionais. Mas os diplomatas sugeriram que a ultima nota deve pelo menos provar que as potências ocidentais tentaram remover uma das razões de queixa russa—que o ocidente apresentava «pré-condições» ao pedir as conversações.—(Reuter).

Cepticismo em Washington

WASHINGTON, 19—Os círculos oficiais de Washington duvidam que o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Milotov, aceite o convite ocidental para uma conferência dos Quatro Grandes, em Lugano.

Esses círculos salientaram que não havia qualquer indicação de alteração na posição soviética desde que marcadamente ignoraram a anterior sugestão ocidental para uma conferência em Outubro, no mesmo local, e para discutirem o mesmo assunto.

Os factores que influenciaram os Russos a evitarem uma conferência, são, segundo se acredita em Washington:

1.º—A preocupação soviética com as questões internas; 2.º—O Governo russo estaria a negociar numa posição de fraqueza ao discutir a unificação alemã, por causa da pouca popularidade da autoridade russa e do regime comunista na Alemanha oriental, tal como foi demonstrado na resposta de 17 de Junho.—(R.).

Os preparativos em Lugano

LUGANO (Suiça), 19—As entidades oficiais que serão responsáveis pela acomodação de uma conferência ministerial das quatro potências em Lugano esperam que cada país envie uma delegação de 200 pessoas e antecipem um influxo total de 4.000 pessoas. A conferência realizar-se-ia no palácio Guilherme Tell, sobranceiro ao Lago de Lugano.

Quatro dos maiores hoteis da cidade serão colocados á disposição das quatro delegações.—(R.).

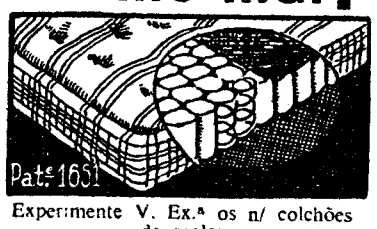
O suposto Beria

volta a dar que falar

SAN DIEGO (Califórnia), 19—O «San Diego Union» anuncia que a Polícia espanhola verificou «sem sobra de duvida» que um homem, afirmando ser Lavrenti Beria, o ministro do Interior soviético deposto por Malenkov, tem estado ultimamente em Espanha. Aquele jornal acrescenta, numa reportagem exclusiva do seu correspondente, Gene Fuson, que cinco pessoas tinham identificado fotografias de Beria como sendo aquele homem.

Fuson afirma que a Polícia espanhola está a preparar um relatório documentado sobre o assunto a fim de ele o entregar ao senador Joseph Mc Carthy, presidente da subcomissão de Investigações do Senado.—(Reuter).

Casino Estoril
TEL... 930
HOJE — Segunda-feira 19
depois das 21 horas
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com dois conjuntos musicais VIEIRA PINTO e TONY AMARAL
Preço — Consumo mínimo 40$00
No Grande Salão Restaurante
Jantar em Homenagem aos Concorrentes do 7.º Rallye Automóvel Internacional de Lisboa (Estoril)
(Distribuição dos prémios)
(Para adultos)

Dorme mal?


Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D Estefania, 179—Lisboa
Telef. 53680

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano